

TRABALHADORES ADVERTEM JK:

# O GOVERNO QUE É DO POVO NÃO MATA O POVO DE FOME

ANO I — RIO, SEMANA DE 4 A 10 DE SETEMBRO DE 1959 — N.º 28

## NOVOS RUMOS

REDAÇÃO: AVENIDA RIO BRANCO, N.º 257 — SALAS 1711/1712



A MANIFESTAÇÃO DE PROTESTO CONTRA A CARESTIA DE VIDA, PROMOVIDA PELOS MARITIMOS ANTE A CAMARA FEDERAL (FOTO) COM O APOIO DOS LIDERES SINDICAIS DAS DEMAIS CORPORACOES OPERARIAS, DEVE SER ENTENDIDA PELO GOVERNO COMO SERVA ADVERTENCIA DE QUE OS TRABALHADORES E COM ELAS TODO O NOSSO PO-

VO — ESTAO DISPOSTOS A NAO SUPORTAR PASSIVAMENTE AS PRIVACOES E SOFRIMENTOS CAUSADOS PELA INCONTROLADA ELEVAÇÃO DOS PREÇOS DOS GENEROS E UTILIDADES. E A LUTA ORGANIZADA CONTRA O ALTO CUSTO DA VIDA JA ESTA SE AVOLUMANDO E INTENSIFICANDO, NA BASE, NO DISTRITO FEDERAL, DE UM PLANO QUE TEM A SUA

FRENTE AS CONFEDERAÇÕES E SINDICATOS OPERARIOS, COM APOIO DOS ESTUDANTES E DONAS-DE-CASAS, ESTANDO PREVISTA A REALIZAÇÃO DE DIVERSOS COMICIOS EM BAIRRO; E CONJUNTOS RESIDENCIAIS, E UMA GRANDE MANIFESTAÇÃO CENTRAL NO PROXIMO DIA 10 (REPORTAGEM NA 11a. PAGINA).

### É Hora De Lutar

O clima de intranquilidade que começa a envolver o país confirma a advertência feita repetidas vezes pelos comunistas e outros setores democráticos: — o governo do sr. Kubitschek não pode continuar indefinidamente a acender uma vela a Deus e outra ao Diabo, a falar em luta contra o subdesenvolvimento e fazer concessões vergonhosas aos trustes americanos, a desfiar falsas promessas ante os trabalhadores para, em seguida, reduzi-los à fome.

Há sinais evidentes de que o povo não está mais disposto a suportar a ação criminosa do grupo entreguista e reacionário que rodeia o Presidente da República. Ora com ameaças, ora com insídias, essa camarilha impede qualquer medida efetiva no sentido do desenvolvimento independente do país e do bem-estar do povo. Sabota veladamente a candidatura de marechal Lott e prepara, com sua política impopular, a vitória eleitoral de Jânio Quadros, o favorito dos trustes petrolíferos. Coloca o desenvolvimento do país em função dos empréstimos norte-americanos, relegando as amplas oportunidades que se abrem para o progresso com independência. Estimula o enriquecimento ostentoso de um punhado de parasitas, por meio da carestia e da especulação, enquanto nega aos trabalhadores qualquer direito a participarem da riqueza por eles criada.

Contra esta política é que os operários, os estudantes, os militares e todo o povo começam a erguer vigorosos protestos. Por todo o país os trabalhadores se levantam num poderoso movimento pela elevação geral dos salários. Mais de um milhão de operários reclamam reajustamento salarial somente no Rio e em São Paulo. A mocidade estudantil, após uma onda sem precedentes de greves e manifestações, lança-se a nova batalha contra a sabotagem governamental ao projeto de diretrizes e bases do ensino. Agita-se a oficialidade democrática do Exército, apolando desassombadamente a Frente Parlamentar Nacionalista no inquérito do vidro plano e condenando as inclinações entreguistas do governo.

O movimento de massas está impulsionando as forças políticas mais ligadas ao povo para novas posições. Quando a Frente Parlamentar Nacionalista assume uma atitude combativa em face dos agentes dos trustes infiltrados no governo, quando o PTB desafia a Light, a Bond and Share e o próprio JK com o projeto Temperani, a exigência de medidas de emergência contra a carestia e a campanha pela revisão do salário mínimo, nestes atos se reflete o estado-de-espírito das massas, que já estão indo às ruas para reclamar a mudança da política ao governo.

A gravidade da situação em que se colocou o sr. Kubitschek, com sua duplicidade favorável aos inimigos do povo, pode ser medida pelo recente editorial do órgão governista «Última Hora», que faz a seguinte advertência: «... Se o Presidente da República não souber encontrar agora uma resposta capaz de dar ao povo a certeza de que os sacrifícios têm um limite, e de que este limite já chegou — então a ira, a revolta e o desespero, lentamente acumulados, acabarão por voltar-se contra o próprio Chefe da Nação, como responsável máximo».

Que resposta estão dando, no entanto, os homens do governo ao clamor popular? Mais uma vez presenciamos a farsa degradante da união dos reacionários do governo e da oposição para enfrentarem juntos a revolta do povo. Os entreguistas e os tubarões que cercam o Presidente da República entraram em pânico com as lutas populares contra a carestia e pelo aumento de salários, com a ação nacionalista da FPN do PTB e da oficialidade democrática do Exército. Com as calças na mão, murmuram ameaças de estado-de-sítio, surdoando com isto intimidar as forças nacionalistas e os setores da esquerda. Mandam a Belo Horizonte o coronel Humberto de Melo, que na qualidade de agente do FBI ou de membro do Conselho Nacional de Segurança — não se sabe exatamente — fala em passar «durex» na Constituição. Por baixo do pano, esses setores do governo corvejam o apoio da direção da UDN e se aliam ao «cristão novo» do legalismo, Carlos Lacerda.

Nem as massas trabalhadoras, nem os setores políticos nacionalistas podem deixar-se intimidar e confundir pelas manobras e ameaças dos grupos antinacionalistas. O momento exige uma luta firme e tenaz pela mudança da política e da composição do governo por medidas nacionalistas e democráticas, como assinala o artigo de Luiz Carlos Prestes que publicamos hoje e que reflete a opinião dos comunistas sobre a atual conjuntura do país.

O povo precisa ir às ruas, em manifestações pacíficas, para exigir do governo soluções legais — porém eficazes, energicas, e não ilusórias — para os problemas angustiantes do abastecimento e dos preços! O povo não quer a desordem, mas também não quer a

(Concluí na 11.ª página)

POSSE  
DA TERRA  
CRÉDITO  
MAQUINAS  
MÉDICOS  
ESCOLAS

Resoluções da  
Conferência dos  
Lavradores  
Fluminenses —  
5.ª página!

JK ante o dilema:

## FICAR COM O POVO OU TRAIR A NAÇÃO E A DEMOCRACIA

(3.ª PÁGINA)

## Protesto Popular CONTRA A CARESTIA

DIA 10  
COMÍCIO  
NO RIO

DIA 11  
COMÍCIO  
EM S. PAULO

## OS COMUNISTAS E A SUCESSÃO PRESIDENCIAL



Artigo de LUIZ CARLOS PRESTES na 3.ª página

VITÓRIA DOS POVOS:

# SUSPENSAS AS PROVAS DE ARMAS ATÔMICAS

## 41 BILHÕES PARA ARMAMENTOS

Não podemos esperar que os interessados no prosseguimento da corrida armamentista renunciem facilmente à manutenção do nível de seus lucros astronômicos.

A notícia das conversações entre Kruschiov e Eisenhower, as ações dos consórcios militares na Bolsa de Nova York sofreram uma queda drástica.

Os trustes ligados à produção de foguetes teleguiados e outras armas de guerra foram os que mais reagiram negativamente ante a possibilidade de um alívio da tensão internacional. A perda de valor global de suas ações atingiu, nos dias subsequentes à informação do encontro Eisenhower-Kruschiov, a cerca de 5 bilhões e 500 milhões de dólares.

O órgão de imprensa dos monopólios «Wall Street Journal» indagou ansioso: «A primeira pergunta consiste no seguinte: Não serão reduzidas as verbas para a defesa?»

Três dias depois o Presidente Eisenhower aquietava os círculos interessados na corrida armamentista. E sancionava a lei, aprovada pelo Congresso, destinando 40 bilhões e 945 milhões de dólares para as despesas militares (diretas) no ano fiscal de 1959 a 1960.

As verbas em apreço possibilitam às indústrias de guerra dos Estados Unidos ligadas às forças aéreas contar com encomendas do Estado no valor de 18 bilhões 675 milhões de dólares.

O fim do mês de agosto foi assinalado por uma importante vitória das forças da paz: o acordo tácito entre a União Soviética e as potências ocidentais — Estados Unidos e Inglaterra — para suspensão temporária das provas atômicas.

### UM POUCO DE HISTÓRIA

A 28 de agosto, o governo soviético anunciou oficialmente estar disposto a concluir com as potências ocidentais um acordo para a proscrição definitiva das experiências com armas nucleares.

Os soviéticos — até a conclusão desse acordo — cometeram-se a suspender as provas com armas atômicas e termonucleares enquanto as potências ocidentais não iniciarem as suas.

As experiências com armas atômicas e termonucleares — isto é, bombas atômicas e de hidrogênio — vêm desde a Segunda Guerra Mundial. Foram os Estados Unidos o primeiro país a efetuar-las, lançando em seguida bombas atômicas sobre as cidades japonesas de Hirochima e Nagasaki, arrasando-as, e exterminando grande parte de sua população e contaminando de tal forma as áreas das duas cidades e seus arredores que ainda hoje morrem vítimas daquelas explosões. Crianças nasceram deformadas em consequência. E presume-se que muitas outras pessoas ainda morrerão vítimas de leucemia.

Fim da guerra, foi proposta na ONU, pela União Soviética, a proibição terminante e para sempre das armas atômicas. Os Estados Unidos, acreditando detê-lo seu monopólio indefinidamente ou por muitos anos, rejeitaram as propostas soviéticas.

Estabeleceu-se assim a corrida às armas atômicas. Dentro em pouco a URSS experimentava as suas, e mais tarde a Grã-Bretanha seguiu o mesmo caminho. As bombas atômicas sucederam-se as de hidrogênio, ainda mais terríveis.

E continuaram a ser repelidas na ONU todas as propostas para a sua interdição.

### UMA DECISÃO IMPORTANTE

Cerca de 200 explosões atômicas já haviam sido efetuadas — mais de três quartas partes pelas Estados Unidos e Inglaterra. Os povos reclamavam a proibição das armas de extermínio em massa. Um passo importante foi então dado pela URSS com esse objetivo. A 31 de março de 1958 o Soviet Supremo da URSS resolveu suspender unilateralmente as provas com bombas atômicas e de hidrogênio, conchitando os governos das potências ocidentais a fazerem o mesmo. Anunciava Moscou: não renunciaremos as experiências atômicas se o Ocidente as abandonar também.

Mas logo depois veio uma série enorme de provas atômicas e termonucleares no deserto de Nevada, nos Estados Unidos. O governo soviético deu por findo o prazo de cessação de suas experiências. E anunciou a decisão de igualá-las em número às das potências ocidentais.

A continuação das provas atômicas seria um gravíssimo perigo para a humanidade. A atmosfera terrestre aumentava dia a dia sua carga de contaminação atômica, pondo em perigo a vida humana em todo o globo.

Os sábios atômicos alertaram os governos para a grave ameaça. E, ante o fracasso completo dos que acreditavam poder ter o mundo ajoelhado a seus pés pela força das armas, melhoraram as condições para a cessação das provas com bombas atômicas e de hidrogênio.

Mais de um ano depois da histórica decisão da URSS, os Estados Unidos e Grã-Bretanha resolveram suspender também suas experiências para fins militares até 31 de outubro de 1959.

E agora, aproximando-se o término desse prazo — enquanto prosseguem em Genebra conversações para proscrição das armas atômicas — as duas potências ocidentais anunciam a sua prorrogação até 31 de dezembro deste ano.

### NOVA PROPOSTA DA URSS

Foi quando a agência soviética TASS transmitiu o comunicado do governo da URSS (de 28 de agosto) decidindo manter a suspensão

### ERALDO VIANA

#### Não fala em nome dos comunistas

Os comunistas de Campos, Estado do Rio, estão comunicando aos trabalhadores e a toda a população do Norte Fluminense que o sr. Eraldo Viana não interpreta o pensamento dos comunistas e não pode, pois, falar ou agir em seu nome.

das provas com armas atômicas e termonucleares enquanto as potências ocidentais não iniciarem as suas. Mais ainda: o governo soviético anuncia estar disposto a concordar com as seguintes medidas:

- 1) Suspensão definitiva das experiências com armas atômicas e termonucleares;
- 2) Destruição dos estoques das referidas armas;
- 3) Proscrição total das mesmas, através de um acordo internacional.

### MAS, E A FRANÇA?

A decisão das potências detentoras de armas atômicas e termonucleares de cessar suas experiências se depara agora com um sério obstáculo: a França de De Gaulle resolve realizar experiências com bombas atômicas.

A França, como se sabe, é aliada dos Estados Unidos, Inglaterra e Alemanha Ocidental no pacto de guerra do Atlântico Norte (OTAN). Assim, a violação de um acordo (mesmo tácito) entre o Leste e o Oeste por um país membro da OTAN põe inevitavelmente em perigo aquele acordo. Desanimaria a esperança de um acordo definitivo e formal.

Além disso, os militaristas da República Federal Alemã já anunciaram sua decisão (através do Ministro da Guerra, Strauß) de que se a França fabricasse bombas atômicas, a Alemanha Ocidental se considerava «arrastada» à corrida aos armamentos nucleares.

Sabe-se também que, já agora, os militaristas ocidentais-alemães estão associados com os franceses na fabricação da bomba atômica francesa.

A decisão da França inquietava particularmente os povos da Europa e do Norte da África. Da Europa, porque a entrada da Alemanha Ocidental na competição atômica aumentaria o perigo do militarismo germânico sobre todo o Continente. Na África, porque a França pretende efetuar suas experiências não em seu território metropolitano, mas no Saara. Esta decisão, como era natural, provocou indignação e protestos por parte dos povos norte-africanos. Protestos oficiais já foram feitos ao governo francês pelos governos da Libéria, Gâmbia, Guiné, Etiópia, Sudão, Tunísia, Marrocos, Líbia e República Árabe Unida.

Se a decisão do governo de De Gaulle for mantida, estará em perigo mesmo o acordo temporário entre as potências ocidentais e a União Soviética.

Poderá o Presidente Eisenhower exercer influência

junto ao general De Gaulle para que ele abandone sua mania de «grandeza» e os insensatos projetos atômicos, que só poderão impedir o alívio da tensão internacional?

Existe esta possibilidade. Se a França não encontrar mão forte nas suas aventuras bélicas, não irá adiante, pois sózinha não pode fazer a guerra sequer contra um povo colonial.

## A VISITA DE EISENHOWER

O anseio de paz dos povos é invencível. Pela primeira vez no pós-guerra, a visita de um governante dos Estados Unidos à Europa não encontra os famosos «Go home!» com que eram recebidos em toda parte.

Ao contrário, assinalam as agências telegráficas que meio milhão de londrinos saudaram o Presidente dos Estados Unidos com alegria e entusiasmo, porque sabiam-no empenhado numa missão de paz, de aproximação com a União Soviética.

O principal objetivo da visita de Eisenhower à Europa, para encontros em separado com o chanceler Adenauer, o Primeiro-Ministro MacMillan, o Presidente De Gaulle e o «premier» italia-

no Segni parece ser eliminar — ou pelo menos amaiorar — contradições existentes entre estes países.

Sabe-se que os militaristas da Alemanha Ocidental não admitem ainda um acordo com a União Soviética visando a paz. O sonho dos militaristas alemães é uma guerra de revanche contra a URSS, e a conquista de territórios pertencentes à Polónia e à Tchecoslováquia, seus vizinhos, é varrer da face da terra a República Democrática Alemã.

Não são boas as relações entre a República Federal Alemã e a Grã-Bretanha. Existem sérias divergências no terreno comercial, quanto a zonas de influência e à corrida armamentista.

A França, por sua vez,

considera-se lesada por não obter um apoio aberto dos Estados Unidos à sua guerra colonial na Argélia. Não se contenta mais com os milhões de dólares para lubrificar sua máquina de guerra em ação na África do Norte.

A Itália, transformada em base de foguete dos Estados Unidos, partilha dos pedidos a que a expõe semelhante política, sem alcançar grandes vantagens.

Em resumo, há divergências — que tendem a agravar-se caso não haja um entendimento em favor da paz mundial — tanto entre os países da Europa Ocidental como entre eles, de um lado, e os Estados Unidos, do outro.

## EM ERUPÇÃO...



## 60 MILHÕES DE DÓLARES DA URSS À BOLÍVIA

Ao reproduzir um telegrama da FP sobre uma oferta de concessão de crédito ao governo da Bolívia para explorar o seu petróleo, o «Correio da Manhã» tenta confundir seus leitores. Parece que tem grande dívida quanto à capacidade de raciocínio deles. Segundo a FP, a URSS teria oferecido à Bolívia 60 milhões de dólares de crédito, a juros de 2% ao ano, a longo prazo, para fornecimento de equipamento técnico petrolífero.

E quando só há motivos de torção por tal oferta (pois os Estados Unidos recusam semelhantes créditos sem interesse na indústria de petróleo do país que o recebe), o «Correio da Manhã» coloca a seguinte nota da redação ao pé do telegrama: «Começa-se a ver porque tantos «nacionalistas» brasileiros são contra os interesses brasileiros na Bolívia. Em primeiro lugar a Rússia. E' preciso ceder o passo à URSS».

primeiro lugar a Rússia. E preciso ceder o passo à URSS».

Haverá alguém que confundido este tipo de crédito oferecido pela URSS — para a compra de equipamentos — com os empréstimos norte-americanos, que exigem a entrega do petróleo ou pelo menos a participação de capitais americanos na sua exploração?

Créditos semelhantes, a União Soviética tem dado a muitos países, sem qualquer participação na exploração das riquezas do país favorecido. É o caso inclusive da Argentina. Ali, os americanos exploram diretamente o petróleo argentino; a URSS concedeu um crédito para fornecer equipamentos, sem nada ter a ver com o petróleo argentino.

O mais é intriga tola do «Correio da Manhã».

### CRÉDITO RUSSO AO PETRÓLEO BOLIVIANO

LA PAZ, 15 — Anuncia-se que a Rússia ofereceu a um crédito de 60 milhões de dólares a longo prazo aos «Yacimientos Petrolíferos Bolivianos».

Essa informação foi dada pela Federação Sindical de Trabalhadores Petrolíferos, a qual a enuncia e a defende, considerando que esse empréstimo, que dia a dia é oficialmente por Moscou em condições sumamente vantajosas, como sejam juros anuais de 2% ao ano, a longo prazo, a amortização e a taxa técnica, seria, em face do caráter absoluto dos governos capitalistas dos Estados Unidos e da Europa, uma salvação para a crise econômica do Yacimientos e do Estado (FP).

N. da R. — Começa-se a ver porque tantos «nacionalistas» brasileiros são contra os interesses brasileiros na Bolívia. Em primeiro lugar a Rússia. E' preciso ceder o passo à URSS.

### NOVOS RUMOS

Diretor — Mário Alves  
Gerente — Guttemberg Cavalcanti  
Redator-chefe — Orlando Bomfim Jr.  
Secretário — Fragmon Borges

REDACTORES  
Almir Mattos, Rul Facó, Paulo Motta Lima, Maria da Graça, Luis Ghilardini,

MATRIZ  
Redação: Av. Rio Branco, 257, 17.º andar, S/1712 — Tel: 42-7344

Gerência: Av. Rio Branco, 257, 9.º andar, S/905  
Endereço telegráfico — «NOVOSRUMOS»

### ASSINATURAS

Anual ... Cr\$ 250,00  
Semestral ... " 130,00  
Trimestral ... " 70,00  
Aérea ou sob registro, despesas à parte  
M. avulso ... Cr\$ 5,00  
N.º atrasado ... " 8,00..

## JÚLIO SÉRGIO MACHADO DE OLIVEIRA

Após longa enfermidade, faleceu no dia 1 do corrente o Major Júlio Sérgio Machado de Oliveira, lutador destacado e querido da causa da emancipação nacional do Brasil.



Júlio Sérgio, filho do oficial do exército Djalma Ulrich de Oliveira e de D. Amélia Machado de Oliveira, nasceu a 13 de outubro de 1910, na cidade de Uruguaiana Rio Grande do Sul.

Brilhante oficial do Exército, gozando de largo prestígio entre colegas e superiores por sua cultura, espírito de disciplina e dedicação ao trabalho, Júlio Sérgio desde o início de sua carreira militar foi um estudioso devotado dos problemas nacionais. Em 1937 empenha-se na luta cívica em prol do desenvolvimento independente

da economia do país, trabalhando ativamente na campanha popular pela criação da siderurgia nacional. Nas difíceis condições do Estado Novo, contribuiu abnegadamente para a mobilização do povo contra o fascismo, para a rutura das relações do Brasil com as potências do Eixo, para a declaração de guerra do Brasil a essas potências. Todos os patriotas que se votaram à campanha pela organização e o envio à Europa da Força Expedicionária Brasileira, pela solidariedade e ajuda do povo brasileiro aos seus pracinhas combatentes, sabem o que foi a incansável atividade de Júlio Sérgio na Liga de Defesa Nacional, que centralizava a ação patriótica em torno daqueles elevados objetivos. Ansioso por participar da guerra foi incorporado à 2a. Divisão da F.E.B., que não chegou a ser embarcada. Após a derrota do nazismo, teve destacada atuação na luta pela democratização do país, pela convocação da Assembleia Constituinte, tendo dado prova, nessa ocasião, de agudo espírito de vigilância contra as tentativas golpistas reacionárias, contra as quais desenvolveu eficiente atuação. Foi preso pela primeira vez por ocasião do golpe de 29 de outubro de 1945. Nos anos seguintes, participou com destaque da luta pelo petróleo, pela sua exploração em base estatal, tornando-se um dos precursores do atual movimento nacionalista, pela notável atuação patriótica que então desenvolveu, ao lado de seus companheiros de farda, nas campanhas cívicas do Clube Militar. Vítima das incompreensões da época, foi preso em 1952 e levado ante o tribunal. Seu comportamento, na prisão, durante o ano e meio em que esteve ilegalmente detido, constitui exemplo para todos os patriotas, pela firmeza e altivez com que defendeu seus ideais. Posto em liberdade por absolvição, mas sob a ameaça iminente de ser condenado em segunda instância, como em seguida aconteceu, Júlio Sérgio tomou a grave decisão de renunciar à sua vida profissional, como única forma de continuar ocupando o seu posto de primeira linha na luta em defesa das causas do povo. Desde então até o dia de sua morte, enfrentou os duros sacrifícios da vida clandestina com inextinguível coragem e estoicismo.

Estreitamente ligado à prática da luta do povo brasileiro, Júlio Sérgio ao mesmo tempo dedicou-se durante longos anos ao estudo das ciências sociais, tendo-se tornado um profundo conhecedor do marxismo. Patriota consequente, dotado de elevado espírito de fraternidade, inspirou todo o seu pensamento e toda a sua rica atividade política na compreensão dos estreitos laços que unem a toda a humanidade na luta pela paz e a emancipação social, manifestando sempre o seu irrestrito apoio militante à causa da solidariedade internacional dos povos.

A classe operária e sua vanguarda comunista, os patriotas e democratas irmanados nas fileiras do movimento nacionalista, todo o povo brasileiro lamentam profundamente a morte de Júlio Sérgio Machado de Oliveira. Sua vida de trabalho e sacrifício em prol da emancipação do Brasil é um exemplo de firmeza de caráter, de fidelidade e de heroísmo em prol das causas do povo. Seu nome ficará para sempre gravado no coração generoso da gente brasileira.

Rio, 2 de setembro de 1959.

Lutz Carlos Prestes  
Carlos Marighela  
Agliberto de Azevedo  
Ivan Ramos Ribeiro

# Os Comunistas e a Sucessão Presidencial

Luiz Carlos Prestes

O pleito eleitoral de 1960, no qual o povo brasileiro deverá eleger os sucessores dos Srs. Juscelino Kubitschek e João Goulart, assume neste momento uma grande significação política.

As campanhas pela sucessão presidencial despertam para a vida política amplas camadas da população, aceleram o processo de seu esclarecimento e impulsionam o avanço do movimento nacionalista e do movimento operário e democrático.

O quadro da situação política em que se desenvolve a campanha eleitoral caracteriza-se pelo choque cada vez mais agudo entre as correntes nacionalistas e populares e os grupos entreguistas e retrógrados que servem ao capital monopolista dos Estados Unidos.

O governo do Sr. Kubitschek continua realizando concessões ao imperialismo norte-americano e recusando-se a atender aos reclamos da maioria da nação no sentido de alterações substanciais na sua orientação política. Entretanto, importantes conquistas parciais tem sido alcançadas pelas forças patrióticas. Além do êxito concreto que constitui a defesa do petróleo brasileiro contra as investidas dos trustes, um passo adiantado acaba de ser dado com a encampação da CEEER, subsidiária da Bond and Share, pelo governo do Rio Grande do Sul, ato que representa profundo golpe no monopólio estrangeiro de energia elétrica. A ruptura das negociações entre o governo do Brasil e o Fundo Monetário Internacional foi outro acontecimento significativo, que alcançou repercussão em todo o continente. Ao tomar essa atitude, o Sr. Kubitschek recusa a exigência do movimento nacionalista e às lutas dos trabalhadores e do povo contra a carestia, recusando pela primeira vez as imposições daquela organização financeira controlada pelos imperialistas norte-americanos. Ultimamente, como resultado de uma tenaz campanha popular, foram desalojados das posições-chaves que ocupavam no aparelho de Estado os Srs. Lucas Lopes, Roberto Campos, Garrido Torres e outros conhecidos entreguistas. Se este fato representa uma legítima vitória nacionalista, é necessário ter em vista, entretanto, que a recente reforma ministerial não levou aos postos de governo homens merecedores da confiança do povo.

Um fator particularmente favorável ao êxito das forças nacionalistas e democráticas em nosso país é o alívio da tensão internacional que se verifica nos últimos tempos. Com o debilitamento acelerado do sistema capitalista e o fortalecimento contínuo do sistema socialista, torna-se cada vez mais difícil o desenvolvimento da guerra mundial ou até mesmo a manutenção da "guerra fria" e da tensão entre as grandes potências. Os acontecimentos das últimas semanas, assinalados pelas reuniões de Genebra, as visitas de Kozlov nos Estados Unidos e de Nixon à União Soviética, assim como as próximas visitas de Krushchev nos Estados Unidos e de Eisenhower à URSS representam êxitos incontestáveis da política de paz do governo soviético e da luta dos povos pela paz e revelam a possibilidade de efetiva coexistência pacífica entre as duas maiores potências, cujo entendimento e condições há de ser medida de deflagração de um conflito

mundial. Esta nova situação reflete-se em nosso país, estimulando as forças que resistem ao imperialismo, norte-americano e pugnam por uma política externa independente de naz e amizade com todos os povos, inclusive com a União Soviética e demais países socialistas.

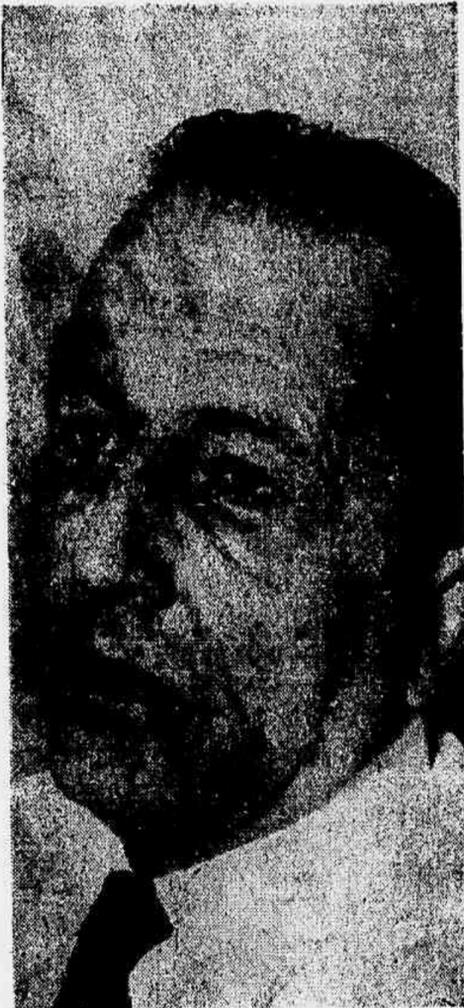
O povo brasileiro não logrou, porém, até agora, evitar do poder os partidários da dependência ao imperialismo inique cuja interferência em nossos assuntos internos se manifesta publicamente através das declarações afrontosas do embaixador Cabol. A política econômica e financeira, mesmo após a demissão de Lucas Lopes e Roberto Campos, continua a ressentir-se de aspectos antinacionais e antipopulares, sobretudo no que tange ao comércio exterior, ao sistema cambial, ao abastecimento e preços. Persiste a recusa a abrir novos mercados, a reatar relações com a URSS e outros países socialistas. A recente elevação do dólar-cate impulsionou a desvalorização do cruzeiro em benefício exclusivo dos latifundiários e exportadores, em detrimento do poder aquisitivo das massas. Enquanto se mantém de pé o plano de estabilização monetária, que o novo Ministro da Fazenda continua aplicando, não toma o governo qualquer medida efetiva para o combate à carestia. Ultimamente surgem ameaças à liberdade sindical e ao direito de greve, assim como manifestações de anticomunismo por parte da polícia política e outros órgãos do poder.

Esses aspectos impositivos da política do governo especialmente a alta vertiginosa do custo da vida, geram o descontentamento do povo que se manifesta por vezes de forma espontânea e violenta, como nos acontecimentos de Niterói. Na situação assim criada conjunam-se objetivamente os esforços dos elementos entreguistas e reacionários e dos oportunistas no governo ou militem na oposição. De um lado, os setores pró-imperialistas do governo tratam de impor a política de submissão ao capital monopolista estrangeiro, de concessões aos latifundiários de carestia desenfreada. Na medida em que impõem esta política, cresce a indignação das massas, estreita-se a base social do governo, cujo desprestígio aumenta. De outro lado, os entreguistas e reacionários da oposição, notadamente setores direitistas da UDN e as forças de 24 de agosto, sem desistir de suas tentativas cobistas, buscam aproveitar-se do descontentamento popular para se meterem ao governo, através do golpe do setor nacionalista.

Embora sejam extremamente complexos os interesses que se entrecroçam na atual situação política, o conflito entre nacionalistas e entreguistas define, no fundamental, o aprofundamento de forças para o pleito eleitoral de 1960.

pelo seu aspecto demagógico, capaz de enganar importantes camadas populares. Procura beneficiar-se do sentimento de oposição e do descontentamento popular gerados e agravados pela política econômica e financeira do atual governo. A fim de conseguir a adesão de setores das camadas médias e das massas trabalhadoras, levanta a bandeira da moralidade administrativa e da luta contra a corrupção, atitude que lhe valeu, em São Paulo, o apoio de algumas forças políticas de base popular.

Na realidade, porém, as principais posições políticas de Jânio Quadros se identificam com o programa das forças antinacionais e antipopulares. Em novembro de 1955 converteu São Paulo no reduto da conspiração golpista e entreguista que visava impedir a posse dos eleitos pelo povo, manter no poder as forças de 24 de agosto e implantar o "regime de exceção" reclamado pelos agentes do imperialismo norte-americano como Carlos Lacerda. A campanha eleitoral de outubro de 1955 mostrou como sabe utilizar os dinheiros e a pressão do poder público em seu benefício. São particularmente elucidativos os contratos de construção, sem concorrência pública, de usinas termelétricas e outras obras, em São Paulo, num valor superior a cinco bilhões de cruzeiros. E' conhecida sua posição contrária ao monopólio estatal do petróleo. Quando os grupos ligados ao imperialismo lançaram a campanha contra os empreendimen-



Luiz Carlos Prestes

tos estatais, tendo em mira sabotar o desenvolvimento independente de nossa economia. Jânio Quadros associou-se a tal movimento, em entrevista ao "Correio da Manhã". Sua alegada oposição ao atual governo limita-se a simples exploração demagógica, sabido como é que sempre apoiou os aspectos mais negativos da ação governamental: manifestou-se pela reforma cambial, exigida pelo Fundo Monetário Internacional para deter o desenvolvimento econômico do país, e declarou-se solidário com a política financeira de Lucas Lopes, que agravou consideravelmente a carestia da vida.

Ao assumir tais posições, Jânio Quadros tornou-se intérprete de grupos econômicos dos mais reacionários do país — os latifundiários, exportadores e banqueiros ligados ao comércio exterior, que constituem o cerne da oligarquia paulista vinculada ao imperialismo. Aliados a setores retrógrados de outras regiões do país, estes grupos pretendem alcançar o poder com Jânio Quadros para tentar restringir o desenvolvimento industrial através da suposta "estabilização monetária", abolir o chamado "confisco cambial" e desvalorizar ainda mais o cruzeiro, congelar os salários e vencimentos e estender os privilégios do capital estrangeiro sob o disfarce de proteção à "livre empresa".

Jânio Quadros é o candidato ideal das forças entreguistas e reacionárias. Sua candidatura representa um perigo precisamente porque, pela primeira vez, essas forças encontraram uma figura demagógica capaz de enganar os setores descontentes da população e mistificar uma parte das massas trabalhadoras e populares.

Em oposição à candidatura de Jânio Quadros, numerosos deputados da Frente Parlamentar Nacionalista, a "ala moça" do PSD, os militares do dispositivo vitorioso a 11 de novembro e outros setores do nacionalismo lançaram a candidatura do marechal Teixeira Lott, Ministro da Guerra.

Chefe militar dos acontecimentos de 1955 Lott esteve à frente das forças que garantiram a legalidade democrática e tem sido, durante o atual período governamental, uma figura representativa do setor nacionalista do governo e um defensor da Constituição. Como expressão do sentimento nacionalista do Exército, o marechal Teixeira Lott é um partidário intransigente do monopólio estatal do petróleo. Propugna o voto para os analfabetos, declara-se favorável a medidas de reforma agrária e não permitiu que o Exército fosse lançado contra os posseiros que, de armas na mão, lutaram pela terra no oeste do Paraná. Pronunciou-se pela limitação das remessas do capital estrangeiro e tem se oposto aos aspectos mais negativos da reforma cambial.

Lançada pelos setores nacionalistas da coligação governamental, a candidatura Lott foi aceita pelo partido majoritário governamental, o PSD, contra a vontade dos grupos reacionários que influem na direção desse partido. Tais grupos preferiam um candidato de "início nacional" das forças conservadoras, a fim de isolar as forças democráticas e evitar que o embate eleitoral se trave em termos de luta entre nacionalismo e entreguismo.

A candidatura Lott reflete as contradições existentes no seio do próprio governo e da coligação de partidos situacionistas. Articulada por setores radicais do nacionalismo, logo ficou sujeita às pressões do grupo reacionário da cúpula do PSD. O marechal Lott, militar declaradamente conservador, tem manifestado, ao lado de pronunciamentos patrióticos e democráticos, opiniões inaceitáveis, como a que se opõe às relações diplomáticas entre o Brasil e a União Soviética. Estes pontos de vista do marechal Lott dificultam o apoio das forças nacionalistas e populares à sua candidatura e favoreceram a propaganda demagógica de Jânio Quadros. Entretanto, a adesão do marechal Lott ao programa de "reformas de base" do PTB (limitação da remessa de lucros das empresas estrangeiras, reforma agrária, lei de greve, reforma da previdência social e recuperação do Nordeste) e a consequente indicação de seu nome à convenção nacional do PTB significam uma aplicação da base política e popular de sua candidatura.

De outro lado, pelo fato de surgir vinculado aos partidos governamentais, a candidatura do marechal Lott sofre a influência negativa dos atos impopulares do governo, sobretudo no que diz respeito aos aspectos reacionários de sua política econômica e financeira que se refletem diretamente na crescente elevação dos preços. A modificação dessa política, a aplicação de medidas tendentes a romper com a dependência ao imperialismo e conter a alta acelerada do custo da vida, é condição necessária para que a candidatura ligada ao situacionismo possa contar com o apoio popular e enfrentar com sucesso a campanha demagógica de Jânio Quadros.

Não se deve excluir a possibilidade de que o quadro atual da sucessão sofra transformações substanciais, desde que se tenham em conta outras contradições da vida política do país e os obstáculos que se erguem diante de cada uma das candidaturas já lançadas. No campo da coligação situacionista, as principais contradições se manifestam entre o PSD e o PTB, tanto no que concerne às divergências de ordem política e programática como no terreno da disputa de posições. O problema da vice-presidência na chapa do marechal Lott, ainda não decidido, suscita dificuldades que não se podem desprezar. Por sua vez, o sr. Ademar de Barros insiste em jogar com a sua candidatura e articula com o PRP uma "terceira força" eleitoral a fim de influir na escolha definitiva dos candidatos. Igualmente, perduram obstáculos à unificação das forças em torno de Jânio Quadros. Amplos setores da UDN, particularmente no Nordeste, onde as seções udenistas, com algumas exceções, assumem posições nacionalistas e democráticas e se aliam ao PTB e aos comunistas, ainda resistem à candidatura do ex-governador paulista. O sr. Juraci Magalhães, utilizando a bandeira das reivindicações do Nordeste, procura articular o lançamento de seu nome com o apoio de setores da UDN e do PSD,

Em face do problema da sucessão, o esforço dos comunistas deve ser concentrado nas seguintes tarefas políticas:

- 1) Participar ativamente, e desde já, da campanha eleitoral e intervir nos acontecimentos a fim de contribuir para assegurar a vitória das forças nacionalistas e democráticas. Neste sentido, é necessário intensificar a atuação entre as massas e, juntamente com a luta por suas reivindicações, realizar o alistamento eleitoral, participar da discussão do problema sucessório nas fábricas, bairros, escolas e outros locais, a fim de que as próprias massas se manifestem, critiquem as posições dos candidatos e formulem suas exigências a eles e ao atual governo. Deste modo, é possível dar mais vigor, nos próximos meses, à luta permanente que sustentamos por

democrática, através de modificações da política e composição do atual governo. A campanha eleitoral para a sucessão presidencial cria condições particularmente favoráveis ao êxito dessa luta, visto que o governo e as forças políticas que o apoiam podem ser agora mais sensíveis à pressão das massas trabalhadoras e populares, aos reclamos da opinião nacionalista e democrática. Ademais, a mudança de rumo do governo é imprescindível para ampliar e consolidar a coligação eleitoral em torno da candidatura apoiada pelas forças nacionalistas e pelos partidos políticos situacionistas. Uma vez que o programa de "reformas de base" do PTB obteve a concordância oficial da direção do PSD, já pode contar com ampla maioria para ser aprovado no parlamento, sendo indispensável, porém, a pressão das massas para que essas reformas, no mais breve prazo, sejam consorciadas em lei.

2) Explicar ao povo como se agrupam as forças políticas para a sucessão, revelar o sentido e as características de cada candidatura. Para isto é necessário esclarecer, com base em fatos e argumentos, o caráter entreguista e reacionário da candidatura Jânio Quadros, mostrar as forças reacionárias que a apoiam e a política em que se inspira, alertar o povo para que não se deixe ludibriar pelas artimanhas demagógicas e pseudomoralizantes desse candidato, fazendo esforços a fim de ganhar para as posições nacionalistas todos aqueles que equivocadamente ainda seguem ao ex-governador de São Paulo. Em relação à candidatura do marechal Teixeira Lott, devem os comunistas mostrar ao povo as características patrióticas e democráticas das forças que lançaram essa candidatura. Ao mesmo tempo, é indispensável criticar firmemente as posições conciliadoras de Lott, exigir sua definição em torno de problemas básicos para o povo, apresentar reivindicações ao candidato e aos partidos que o sustentam. Consideramos que, em torno da candidatura do marechal Teixeira Lott, é possível reforçar agora o movimento nacionalista. Os comunistas e outras forças populares não são, assim, indiferentes à necessidade de consolidação dessa candidatura, que pode vir a ser por eles apoiada. Com este fim, é necessário lutar energeticamente contra a influência de elementos reacionários e entreguistas na coligação que sustenta a candidatura em apreço.

No que se refere ao Sr. Ademar de Barros, é preciso fazer sentir à base popular do PSP e aos seus dirigentes a inviabilidade de sua candidatura e a necessidade de unir todas as forças contrárias à candidatura entreguista e reacionária de Jânio Quadros.

3) A perspectiva que se abre para a campanha eleitoral e com o agravamento das condições de vida do povo é de intensificação das lutas pelas reivindicações populares, pela emancipação nacional e pela democracia. Nestas condições, cabe aos comunistas levar à prática sua orientação política, com redobrado vigor, fortalecer e ampliar as fileiras do movimento comunista e concentrar sua atuação junto às massas em torno das seguintes questões:

- Melhoria da situação política dos trabalhadores e do povo, por meio do aumento dos salários e vencimentos, de medidas práticas contra a carestia da vida, e aprovação da lei orgânica de previdência social.
- Política externa independente e de paz. Estabelecimento de relações diplomáticas e comerciais com a União Soviética e demais países socialistas. Solidariedade à revolução cubana.
- Política econômica e financeira que favoreça o desenvolvimento independente do país. Repúdio às imposições do Fundo Monetário Internacional e limitação das remessas do capital estrangeiro. Desenvolvimento e industrialização do Nordeste com ajuda financeira e planejada do governo federal.
- Reforma agrária que eleve o nível de vida das massas trabalhadoras do campo e estimule o aumento da produção agropecuária.
- Salvaguarda das liberdades democráticas, aprovação da lei que regulamenta o direito de greve e revoga o decreto-lei 9.070. Legalidade do Partido Comunista e revogação do artigo 58 da Lei Eleitoral.

A campanha sucessória já iniciada, cria condições favoráveis ao desenvolvimento da luta que trava o povo brasileiro pela constituição de um governo nacionalista e democrático, através de mudanças na política e na composição do atual governo, e pela vitória em outubro de 1960, dos candidatos que expressem os anseios de emancipação e progresso da nação.

A candidatura Jânio Quadros se caracteriza também

# As Máquinas De Traduzir

por EMILE DELAVENAY  
Chefe do Serviço de Documentação e Publicações da UNESCO

A idéia de que um aparelho eletrônico possa realizar todo ou parte do trabalho de um tradutor, isto é, consultar um dicionário ou traduzir um texto de um idioma para outro é, à primeira vista, incredulamente rejeitada pela mente. Contudo, desde que o inglês A. D. Booth aceitou com semelhante possibilidade, em 1946, somos obrigados a nos render à evidência e a reconhecer que os trabalhos realizados durante treze anos por inúmeros sábios ingleses, americanos e soviéticos não estão longe de atingir sua meta.

As calculadoras numéricas automáticas foram concebidas para efetuar, a grande velocidade, cálculos em cadeia, nos quais o homem teria de gastar muito tempo, além de expor-se a muitos erros. Essas máquinas demonstraram ser capazes de resolver problemas de gestão industrial e comercial que exigem, além do cálculo automático, certas decisões lógicas.

Em ambos os casos — cálculo científico e gestão de negócios (da qual um dos aspectos é a investigação operacional) — a máquina recebe informações de dois tipos: numéricas, em forma de cifras, e alfabéticas, isto é, palavras do linguajar corrente, sob a forma de letras do alfabeto. A máquina transforma, automaticamente, num

código adaptado às operações que realiza. Tais operações são, por exemplo, a identificação lógica de uma quantidade ou de palavra com seu equivalente gravado numa memória eletrônica, o cálculo automático, o transporte dos resultados parciais de uma memória a outra, a pesquisa de instruções de acordo com o resultado obtido e, por fim, a saída do resultado definitivamente mecanografado, por exemplo. A característica mais importante dessas máquinas é sua veloz rapidez: algumas operações necessitam apenas de um milionésimo de segundo.

## COMO TRADUZIR AUTOMATICAMENTE

A tradução automática seria concebível como uma combinação extremamente rápida das seguintes operações: entrada de uma palavra na máquina, pesquisa e identificação da palavra no dicionário eletrônico, identificação simultânea do equivalente da palavra no segundo idioma, grafia desse equivalente e sua saída. O dicionário seria portanto, um dicionário bilingüe, como os utilizados normalmente para as traduções, só que gravado numa memória magnética. Todavia, esta série de operações excessivamente simples convém apenas para as palavras que se encontram no dicionário com a mesma forma que estão nas frases

(isto é, as palavras invariáveis) e que têm um só significado. As palavras variáveis e as palavras com múltiplos significados criam problemas, o mesmo ocorrendo com a ordem das palavras e com os idiotismos, expressões cujo sentido geral difere da soma dos sentidos de suas partes.

## 20 PALAVRAS = 10.000 OPERAÇÕES

Na Grã-Bretanha, nos Estados Unidos, na URSS e no Japão, a pesquisa foi orientada, durante anos, para os problemas das formas variáveis das palavras; para os problemas da sintaxe, dos idiotismos e dos significados múltiplos. O russo, o inglês, o alemão, o francês, o húngaro, o norueguês, o árabe, o chinês e o japonês foram objeto de análise, com a finalidade de transformar todos os fatos e todas as regras do idioma em algoritmos, ou sistemas numéricos que possibilitem à máquina traduzir frases de um idioma A para um idioma B. Assim, foi possível elaborar programas extremamente complexos que abarcam, por exemplo, 10.000 operações lógicas para a tradução de uma frase de 20 palavras; contudo, a rapidez das máquinas é tal que ainda se ganha tempo em relação à tradução comum. Assim como a calculadora que efetua cálculos em cadeia consulta tábuas de logaritmos ou tábuas de funções, a tradutora automática consultará, além do dicionário eletrônico, tábuas gramaticais, morfológicas ou sintáticas — como, por exemplo, tábuas de preposições, de tempos verbais, de declinações ou de conjugações — fazendo, no fundo, exatamente o que faz um tradutor que decifra um texto de idioma estrangeiro um pouco complexo. Essas tábuas e esse dicionário serão compostos de séries de cifras que representem os algoritmos do idioma de entrada e do idioma de saída.

Antes de transformar os fatos da linguagem em algoritmos, foi necessário descobrir certas regras que haviam sido omitidas pelas gramáticas antigas, em virtude de tais gramáticas terem sido feitas para homens conscientes e não para máquinas inconscientes que só podem identificar sinais explícitos.

## O HOMEM FICA COM A MELHOR PARTE

Assim, a tradução automática abre novas perspectivas à lingüística; leva a estudos variados sobre os sistemas objetivos de sinalização que existem nas línguas faladas e escritas. Tais estudos, verdadeiros exames microscópicos da linguagem, mostram a existência de critérios aceitáveis para uma máquina, onde podíamos crer que só a intuição nos guiava para a compreensão das frases.

A máquina de traduzir já não está longe de nós, mas ainda há muita coisa a fazer. Se as máquinas eletrônicas podem traduzir, os homens, entretanto, não sabem servir-se dessa admirável faculdade. Têm a palavra, portanto, os lingüistas, aqueles que hoje podem adaptar-se ao mundo novo da eletrônica, aqueles que amanhã farão extensiva a todos os idiomas a nova lingüística, com a ajuda das máquinas. Pois os trabalhos de

lingüística necessários para que a máquina possa traduzir, só são possíveis se executados à velocidade das novas máquinas.

Nesse terreno, o futuro pertence aos programadores, lingüistas e matemáticos que conheçam, ao mesmo tempo, o comportamento das palavras na frase, a estatística da linguagem e os métodos de trabalho das calculadoras. Assim como no cálculo em cadeia, como na gestão, a máquina nada mais fará que operações automáticas e repetitivas; o engenheiro do homem, seu espírito criativo e seu raciocínio é que ficarão com a melhor parte — a de criar os programas que a máquina executará como servidor cego e inconsciente.

Por isso uma série de razões, os textos científicos é que poderão e deverão ser submetidos em primeiro lugar à análise particular que permita sua tradução automática. Os primeiros trabalhos americanos, ingleses e soviéticos realizaram-se com obras de matemática química, eletrônica e genética das plantas. As necessidades de todos os países em traduções de obras científicas são tão grandes que só as máquinas poderão trazer um início de solução para esse problema.

A máquina traduzirá, algum dia, os textos «literários»? Os pesquisadores mais otimistas obrigam essa esperança e já vislumbram o caminho que há de levar a esse resultado. Quando for possível a tradução de todos os textos em prosa, a velocidades que parecem sonhos (já não se fala em 20.000 palavras por hora?), então as noções poderão verdadeiramente se conhecer e apreciar mutuamente seus tesouros científicos e literários. (UNESCO).

# O MUNDO QUE EU VI

ENEIDA

## «LE GRAND MONDE»

Durante muitos e muitos anos Shanghai foi ocupada pelos imperialistas que transformaram a cidade tão bela, num paraíso de aventureiros. Chegou a ter cento e vinte mil delinquentes, quase 2% da população. Cada bairro possuía uma verdadeira organização de ladrões, prostitutas, viciados em ópio, vendedores de entorpecentes, batedores de carteira e vigaristas. Essa organização era controlada pelas prostitutas e os vendedores de ópio vindos de vários países estrangeiros. Havia mesmo um grande criminoso líder dos demais. Chamava-se Oien-Tchin-Cloin, tão amigo de Tchan-Kai-Cheg que este, todas as vezes que ia a Shanghai, mandava chamá-lo. Compreendiam-se perfeitamente.

Trinta mil prostitutas agiam num prédio de seis andares chamado «Le grand monde» (em francês) e de propriedade de Oien-Tchin-Cloin. Os habitantes de Shanghai sofriam terrivelmente; jamais alguém podia passar pela porta do «Le grand monde» sem sofrer vexames. Cidade de todos os vícios, os chineses assistiam revoltados o

enlamear moral, intelectual e mesmo econômico de sua cidade.

Hoje tudo isso terminou. O trabalho de readaptação e reabilitação dos delinquentes e prostitutas foi demorado e lento; a revolução liquidando com o vício reergueu a cidade. «O Grande Mundo» transformou-se num dos mais deliciosos lugares de Shanghai. Agora ele não é apenas um teatro, mas doze. Cada andar possui duas salas de espetáculos. Uma pessoa compra apenas — e por preço baratíssimo — a entrada e tem o direito de ver os espetáculos que desejar: do teatro de sombras aos «ballets»; marionetes, cinema e óperas.

Naturalmente que nada disso foi feito ou poderia ser realizado sem a Libertação, sem a grande revolução que o povo chinês deflagrou há dez anos e que continua na sua marcha gloriosa, liquidando tudo que havia de mau no passado, reconstituindo tudo o que possuiu de bom no passado. Os dois verbos que imperam na China de hoje — construir, reconstruir — são gloriosamente realizados em Shanghai.

## DIRIGENTES OPERÁRIOS ESTUDAM E DEBATEM OS PROBLEMAS NACIONAIS

Continua crescendo a afluência dos dirigentes sindicais cariocas ao Curso de Introdução aos Problemas do País, que vem sendo realizado pelo ISEB, sob o patrocínio da Delegacia regional da CNTL.

Todas as quintas-feiras o auditório de CNTL fica superlotado de militantes sindicais nos setores da Indústria, do comércio e dos transportes que, atentos à palavra dos professores do ISEB, revelam o seu grande interesse pelo estudo dos problemas do país.

Até agora já foram ministradas aulas sobre «Cultura e desenvolvimento» (Reland Corblier), «A Economia Brasileira» (Gilberto Palma), «Reforma Agrária» (Dep. José de Castro), «Capitais Estrangeiros» (Dep. Sérgio Magalhães) e «Nacionalismo e Desenvolvimento» (Cândido Antônio Mendes de

Almeida). Restam ainda as aulas sobre «Formação e Estrutura da Sociedade Brasileira» (Cel. Nelson Werneck Sodré), «O Desenvolvimento Brasileiro» (Alvaro Vieira Pinto), «Movimento Sindical e Política» (Dep. Neiva Moreira), e «Movimento Sindical e Realidade Brasileira» (Ari Campista). As aulas têm início às 10 horas, no auditório da CNTL, e se prolongam, com os debates, até às 11h.

Fato digno de ser assinalado

é o proveitoso intercâmbio de opiniões que vai se estabelecendo, graças ao contato direto entre os professores do ISEB e os líderes do movimento operário brasileiro.

A esta altura pode-se afirmar que a iniciativa do ISEB e da CNTL tem sido benéfica não só para os trabalhadores, como para os próprios professores.

Seria louvável, sobretudo pelo que isso significa para o melhor esclarecimento das massas trabalhadoras, tendo em vista a sua maior participação no movimento pela emancipação econômica, política e social do país, que o curso iniciado no Distrito Federal se estendesse a São Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre, e a outras grandes cidades do Brasil.

## CINEMA

UMA COMÉDIA BEM BOLADA

### ETERNOS DESCONHECIDOS

ETERNOS DESCONHECIDOS (Il Soliti Ignoti) parodiando o filme de suspense, em especial o já clássico «Rififi», reúne uma rica inventiva de situações cômicas, rara sutileza e a melhor linguagem cinematográfica. «Eternos Desconhecidos» baseia-se numa idéia de Age e Scarpelli colaboradores habituais do diretor Mário Monicelli. Todas as confusões giram em torno de um roubo planejado «cientificamente» em que cada um dos ladrões terá uma atuação específica, do planejamento à execução. A medida que o «golpe» vai sendo montado acontecem incidentes incríveis que vêm perturbar os metódicos «amigos do alheio». Pouco a pouco os planos vão se modificando até o curioso final encerrando a moral da história: é mais difícil roubar do que trabalhar. Através do riso é que Monicelli leva a esta conclusão, pois não existe nenhuma alusão explícita de parte dos personagens.

Pretendendo divertir antes de qualquer coisa, é através de pequenos detalhes que Age-Scarpelli-Monicelli reconstituem a realidade dinâmica onde vivem seus tipos. Mesmo sendo ladrões são vistos como homens capazes de, no íntimo, se enternecer, amar e até... trabalhar. Roubar para eles é tão natural como respirar ou comer, mas o insucesso de um golpe fracassado poderá corrigi-los? Praticarão a contravenção e o roubo por simples prazer? Monicelli não faz estas perguntas, porém, elas ficam no ar, esperando respostas quando o espetáculo termina.

Vivendo a enorme galeria de tipos cômicos encontramos alguns dos melhores atores do cinema peninsular como: Marcello Mastroianni, Totó, Vittorio Gassman, além de Renato Salvatori (jovem e promissor), Rossana Rossy, Carla Gravina e outros coadjuvantes. Não é possível deixar de registrar a extrema versatilidade de Marcello Mastroianni, ator cômico de enorme categoria, capaz de viver papéis inteiramente diversos com o mesmo brilho, como é o caso de «Um Rosto na Noite», ainda inédito no Rio de Janeiro. O enorme elenco tem interpretação magistral.

Monicelli, de passagem pelo Brasil para o Festival de Cinema Italiano realizado em 1958 no Rio e em São Paulo, foi abordado pelo cronista que procurava saber sua opinião sobre as tendências do filme em sua pátria. O realizador de «Eternos Desconhecidos» explicou então as transformações sofridas pelo gosto popular, preferindo a comédia ao drama. Monicelli já experimentara, com «As Infâmias», o terreno dramático e foi categórico ao afirmar: «a maneira mais moderna de fazer chegar ao público os problemas, a ansia e o pensamento do nosso tempo está em usar os temas cômicos, humorísticos e satíricos». Depois de ver seu filme de colorido humano tão intenso, pleno de otimismo, alegre e irreverente, não se pode dizer que o público o compreende e aceita.

## CLUBE DE CINEMA DO RIO DE JANEIRO

Programa para o mês de Setembro de 1959

Dia 7 — Não haverá exibição em virtude do feriado. Dia 14 — A TRAPACA (Il Bidone); Direção de Federico Fellini; Argumento: F. Fellini, Ennio Flaiano e Tullio Pinelli. Com: Giulietta Masina, Richard Basehart, Broderick Crawford, Franco Fabrizi, etc. Dia 21 — AS INFÂMIAS (Le Infideli); Direção de: Steno e Monicelli. Com: Gina Lollobrigida, Pierre Cressoy, May Britt, Anna Maria Ferrero, etc. Dia 28 — OUTROS TEMPOS (Altri Tempi); Direção de: Alessandro Blasetti. Com: Gina Lollobrigida, Vittorio De Sica, Amedeo Nazzari, Aldo Fabrizi, Paola Stoppa, Elisa Cegani, etc.

GENNYSON AZEVEDO

## TEATRO

### «O BRASIL É NOSSO»

Decididamente, parece haver uma tendência à volta ao espetáculo musicado. Já no ano passado vimos duas tentativas no teatrinho Jardel de Copacabana, visando a reabilitação do gênero, colocando-o no nível familiar. Tratava-se das revistas «Se quer diz logo», do crítico Agnelo Macedo, se não me falha a memória, e «Vovô de bonde de burro», não toma avião a jato» (é, nome comprido!) cujos autores esquecemos. Seja como for, o certo é que ambas tiveram público e se mantiveram em cartaz bastante tempo. O que prova que nem só de pornografia vive uma revista. Vemos agora uma nova tentativa muito simpática, da Empresa de Espetáculos Teatrais Ltda., desta vez, a qual escolheu o musical «O BRASIL É NOSSO», de autoria de Luiz Peixoto e Geysa Boscoli, com 22 músicas inéditas de Ari Barroso, para estreiar no novo Teatro Jardel. Essa volta ao musicado me parece muito interessante, pois o gênero é, sem dúvida, dos mais populares. Pena é que os preços nada tenham de populares. E' tempo dos srs. empresários compreenderem que preços populares não trazem prejuízo à empresa. Ao contrário. O interesse por teatro entre nós é imenso. E público haverá sempre, desde que os preços deixem de ser proibitivos à maioria das famílias.

Não diremos que essa revista, o que aliás acontece mesmo com as melhores, possa ser classificada como espetáculo de certo nível artístico. Mas constitui, sem dúvida, uma diversão agradável, sempre que o espectador agüente os quadros iniciais, fragilíssimos. Com o quadro «Aquarela do Brasil» já tudo começa a melhorar, muito se devendo ao caso à graça das jovens atrizes que, no papel de suburbanas a quem os namorados fazem serena, exibem vivacidade e juvenil faceirice. A atriz Celme Silva, que vem da comédia, estreou no gênero de maneira promissora. No papel de preta velha diz um longo monólogo com muita propriedade, e o jeito resmunguelo de uma verdadeira preta saudosista. Mas onde ela está verdadeiramente esplêndida é na imitação que faz da grande atriz Giulietta Masina no papel de Cabiria. Em matéria de imitações é de se apreciar, também, o trabalho de uma novata, Maria Olívia, que tão bem interpretou os maneirismos e peculiaridades de conhecidos cartazes do nosso teatro de Comédia, sendo muito aplaudida. Enfim, é um espetáculo limpo, agradável, em que não falta o sal de uma certa malícia que, não sendo grosseira, não chega a ser chocante. Achamos, entretanto, que a revista ganharia muito se fossem suprimidos, pelo menos, os quatro primeiros quadros.

### NOVOS BASTIDORES

Já no dia 2 se iniciou no Teatro Municipal a temporada — curtíssima — de Maria Della Costa, que encenará a peça de Gianfrancesco Guarnieri — Gimba — embarcando a seguir, no dia 8, rumo à Europa, onde se apresentará em Lisboa e, posteriormente, em Paris, no Festival Internacional de Teatro. O Brasil será bem representado, sem dúvida.

Surge um novo grupo, «OS DUENDES», dirigido pelo jovem diretor João Bethencourt. Iniciaram suas atividades com uma peça infantil, «O PASSARO E A FETICEIRA», de Terezinha Eboli, devendo encenar, possivelmente a 11 do corrente, «AS PROVAS DE AMOR», de autoria do citado diretor. Local: Rua das Laranjeiras, na Matriz do Cristo Redentor, num velho palco adaptado e reformado.

Orlando Macedo, diretor da revista «DE CABRAL A JK», conta, muito contente, que, nas vésperas do João Caetano, vêem-se muitas crianças, sendo que na última viam-se, também, diversos religiosos.

BEATRIZ BANDEIRA



A técnica das máquinas de traduzir já se aplica em grande escala, mas o homem a suplanta. Provam-no os seguintes dados publicados pela UNESCO: Em 1957, publicaram-se 27.978 traduções em 65 países. O autor mais traduzido é Lênin, com 278 traduções (185 das quais nas diversas línguas da URSS). Em seguida vem Júlio Verne, com 121 traduções, sendo 30 delas na Espanha, 12 na URSS, 10 na República Federal Alemã, 9 na Itália. O terceiro lugar é ocupado por Shakespeare, com 120. Seguem-no três autoras russas: Tolstói (94), Dostoiévski (82) e Gorki (78). A Agatha Christie correspondem 76 traduções, das quais 19 no Japão e 15 na Espanha. Depois vêm Engels (72) e Simenon e Somerset Maugham (67). Alexandre Dumas, Balzac, Mark Twain e Dickens foram traduzidos mais de 60 vezes. Karl Marx, Hemingway, Jack London e Pearl Buck mais de 50 vezes. Seguem-nos Victor Hugo, A. J. Cronin, Goethe, R. L. Stevenson, Rabindranath Tagore, Conan Doyle, J. Steinbeck, Hans Christian Andersen, os irmãos Grimm, Tchecov, Turguenev, Louis Bromfield e Cervantes.

A URSS ocupa, como nos anos anteriores, o primeiro lugar por países, com 4.608 traduções em todas as línguas da União. Em seguida vem a Alemanha (as duas Repúblicas em conjunto) com 2.041 traduções e, depois, França, Japão, Itália, Tchecoslováquia, Países Baixos, Suécia e România, países em que o número de traduções ultrapassa a milhar.

LAVRADORES FLUMINENSES QUEREM:

Posse Da Terra Crédito e Máquinas Médicos e Escolas

DELEGAÇÕES DE 20 MUNICÍPIOS PARTICIPARAM DA I CONFERÊNCIA



Os trabalhos da Conferência foram animados e intensos. Mas foram tomadas medidas a fim de que pelo menos um mínimo de conforto se assegurasse aos delegados, sem prejuízo do ritmo de trabalho. A Comissão de Alimentação providenciou a distribuição como se vê na foto, de sanduiches aos lavradores no curso das reuniões

Lavradores e trabalho agrícola do Estado do Rio de Janeiro... dificuldades de encontrar todas as condições...

O grande rio, que revela condições realmente dramáticas da vida dos homens do campo...

RESOLUÇÕES

Um problema que ganhou maior destaque durante o debate da Conferência: 1) A posse da terra...

Nesse sentido foram aprovadas inúmeras medidas, entre as quais uma campanha pela elaboração de leis...

A BATALHA DOS SALÁRIOS

O discurso do deputado estadual Lima Filho, líder do PPR sugeriu a imediata revisão dos atuais níveis de salário mínimo...

mandam cobrar em nome o imposto territorial das grandes propriedades não cultivadas...

Além disso, resolveram os lavradores pleitear a imediata desapropriação das terras ocupadas pelos posseiros...

DELEGADOS

Um problema que ganhou maior destaque durante o debate da Conferência...

Além disso, resolveram os lavradores pleitear a imediata desapropriação das terras ocupadas pelos posseiros...

Além disso, resolveram os lavradores pleitear a imediata desapropriação das terras ocupadas pelos posseiros...

Além disso, resolveram os lavradores pleitear a imediata desapropriação das terras ocupadas pelos posseiros...

DELEGADOS

Um problema que ganhou maior destaque durante o debate da Conferência...

Luta Unificadora Pela Previdência

APROVADAS AS EMENDAS DAS CONFEDERAÇÕES - DIREITO DE GREVE

As organizações de grau superior dos trabalhadores brasileiros - CNH, CNTE, CNTEC, Esforçados e Sindicatos Nacionais...

O Projeto de Lei Orgânica da Previdência Social...

DIREITO DE GREVE

Ainda não foi apresentado o esperado substitutivo ao Projeto que regulamenta o Direito de Greve...

TÊXTEIS PAULISTAS: NOVA DIRETORIA

Os líderes sindicais Tadeu Furtado de Lima e Antônio Chaves...



Srta. Osmaia Cardinao (foto), da delegação de Cachoeira de Macacu, foi eleita a Rainha dos Lavradores e Trabalhadores agrícolas do Estado do Rio...

BANCÁRIOS: 45% DE AUMENTO E SALÁRIO PROFISSIONAL

Aprovadas as resoluções da reunião nacional - Solicitada ao ministro do Trabalho a criação de comissão paritária - Previdência e lei de greve

Milhares de bancários e operários, reunidos na última sexta-feira, nos salões do Automóvel Clube do Brasil...

A Assembleia aprovou ainda, em nome de 25 mil bancários...

COMICIO CONTRA A CARESTIA

Quando a elevação desenfreada do custo de vida, que foi objeto de numerosos protestos dos trabalhadores...

ANTE-PROJETO DE SALÁRIO PROFISSIONAL

Na última regulamentação uma comissão de dirigentes bancários esteve com o Ministro do Trabalho...

SEM REFORMA AGRÁRIA O DESENVOLVIMENTO FICARÁ LIMITADO

Manifesto de personalidade apóia a I Conferência da ULTAB

SÃO PAULO (da Sincera) - Nos dias 18, 19 e 20 próximos, reuniu-se na capital a I Conferência da União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil (ULTAB)...

deputados federais e estaduais, dirigentes sindicais, estudantes e populares...

basileiros que se integram na luta pela superação da subdesenvolvimento de nossa economia...

MANIFESTO DE APOIO

A propósito do importante acontecimento, temos



Sincera os operários de todo o país vem emprestando sua solidariedade à Conferência dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas...

Estivadores e ferroviários marcam greve

Tanto os ferroviários da Central, como os estivadores de todo o país...

A Federação Nacional dos Estivadores comunicou ao Ministro do Trabalho...

Os ferroviários da Central, no entanto, decidiram em sua última assembleia...

DEFENDE TEU DIREITO. B CALHEIROS BOMFIM. Correspondência para Rua São José, 50

Descanso remunerado

Os empregados que recebem seu salário por dia ou por semana tem direito a remuneração nos domingos e feriados...

Desconto salarial

O empregado não pode sofrer redução em desconto em seus salários...

Desídia

Quando o empregado não trabalha nos dias de folga...

UM EDITORIAL (ANTIGO) DO «CORREIO DA MANHÃ»

# Bancos Estrangeiros São Bombas De Sucção Da Economia Nacional

O deputado José Joffily trouxe importantes revelações, à Câmara Federal, sobre a questão dos bancos estrangeiros. Ocupando a tribuna da Casa, no último dia 26, para tratar do assunto, a quem é representante nacionalista da Paraíba iniciou seu discurso «desenterrando» um volumoso editorial do «Correio da Manhã», publicado em 27 de julho de 1938, onde este jornal, que hoje se especializa na defesa irrestrita e desbragada do capital imperialista norte-americano, se pronuncia inequivocamente contra a autorização para funcionamento das carteiras de depósito de bancos estrangeiros no País.

Eis alguns trechos do editorial citado pelo Sr. José Joffily:

«A nacionalização dos bancos de depósito continua na ordem do dia, esperando que as autoridades públicas a executem, em benefício da economia nacional. Não somos, nem tampouco o qualquer brasileiro, infensos à colaboração daqueles que, vindos embora do estrangeiro, desejam exercer no Brasil atividades bancárias. O que sustentamos é a necessidade de opor um dique à liberdade, exercida durante anos pelos estabelecimentos de crédito estrangeiros, de sugar a economia nacional» (...).

«Esses estabelecimentos de crédito, como já tivemos ocasião de mostrar, dispoem de um capital de 123.000 contos, têm depósitos que se elevavam, faz pouco, a

quase um milhão e setecentos mil contos, mais de treze vezes aquele capital. Com essa respeitável massa de manobras, isto é, com o dinheiro dos outros, eles sofreram grandes lucros» (...).

«Não se pode compreender que venham de fora estabelecimentos para aqui exercer suas atividades, sem que tragam aquilo que o Brasil mais precisa, isto é, dinheiro estrangeiro, ou crédito equivalente nas praças estrangeiras. Para operar com o mil-réis do brasileiro empobrecido, não precisamos realmente receber tão insignes hóspedes» (...).

«Há, de resto, um argumento irresponsável. Todo o mundo não praticaria a nacionalização bancária, não cercaria a atividade dos bancos de enormes restrições, reduzindo as agências de bancos estrangeiros a meras casas de cobrança, se realmente não visse no livre exercício destes bancos um perigo nacional. Ora, o Brasil, que hoje, por contingências imperiosas, colocou a defesa do mil-réis no lugar de seu verdadeiro

problema número um, não pode deixar de acompanhar o que outros fazem, relativamente aos chamados bancos de depósito. Precisamos precaver-nos, evitando que novos e maiores ônus venham ainda agravar a nossa moeda».

Salta aos olhos que este mesmo editorial poderia ser feito hoje, pelo «Correio da Manhã», pois «a nacionalização dos bancos de depósito continua na ordem do dia, esperando que as autoridades públicas a executem, em benefício

da economia nacional. Mais ainda, o deputado José Joffily, em seu discurso, mostrou que, nos 21 anos decorridos desde a publicação desse editorial, e no «Correio da Manhã», gradualmente, mudava de posição em relação ao problema, este se agravava, em seu caráter de bomba de sucção da economia nacional.

Eis, por exemplo, a comparação entre a situação de hoje e a de 1938, na relação entre capital e depósitos dos bancos estrangeiros:

DISCRIMINAÇÃO	EM 31-12-1938	
	Capital	Depósitos
Bank of London S. America ..	100.000.000	3.056.164.755,70
Banco Holandês Unido S.A. ..	40.000.000	833.510.038,20
Banco Italo-Belga .....	75.000.000	455.524.084,90
The First N. B. of Boston ..	110.000.000	1.413.265.299,30
The First N. B. of N. York ..	200.000.000	7.031.078.740,20
The Royal B. of Canada ....	80.000.000	1.339.336.396,50
Total .....	605.000.000	14.178.879.317,20

No tocante aos lucros e remessas destes para o exterior, mesmo considerados num período

mais curto, de 1948-58, a situação mostrada pelo deputado da Paraíba não é menos alarmante:

DISCRIMINAÇÃO	1948-1958	
	Lucro	Remessa p. ext.
Bank of London S. America ..	241.101.172,50	240.411.182,40
Banco Holandês Unido S.A. ..	83.295.074,60	12.572.704,80
Banco Italo-Belga .....	70.017.031,10	51.912.363,00
The First N. B. of Boston ..	59.793.570,30	56.856.080,10
The First N. B. of N. York ..	622.907.433,30	603.000.941,00
The Royal B. of Canada ....	109.230.340,30	73.535.865,20
Total .....	1.386.343.622,00	1.038.299.116,50

Após lembrar a existência de dois projetos de lei, um do deputado Lutero Vargas, de 1951, e outro do deputado Miguel Bahuri, mais recente, que promovem a nacionalização dos bancos, e tendo refletido sobre o verdadeiro subsídio às empresas estrangeiras, com os recursos nacionais, que repre-

sentam a movimentação dos depósitos recolhidos pelos bancos estrangeiros, o deputado José Joffily, encerrando seu discurso, disse: «Desejo desta tribuna com a convicção fortalecida de que a Câmara saberá cumprir seu dever e meditar sobre esse problema que é, realmente, resíduo de colonialismos».

## Investimentos Estrangeiros no Brasil e suas Rendas CAPITAIS PARTICULARES AUTÔNOMOS

Unidade: US\$ milhões

ANO	Investimento Total	Ingresso efetivo	Reinvestimento	Lucros e Dividendos remetidos
1947	55	36	19	— 42
1948	67	25	42	— 80
1949	44	5	39	— 80
1950	39	3	36	— 83
1951	63	4	67	— 137
1952	94	9	85	— 100
1953	60	22	38	— 132
1954	51	11	40	— 93
1955	79	43	36	— 80
1956	139	89	50	— 74
1957	178	143	35	— 61
1958	150	112	38	— 71
TOTAIS	1.019	494	525	— 1.033

Fonte: Boletim da SUMOC, de junho de 59.

## BANCÁRIOS: 45% DE AUMENTO...

(Conclusão da 5ª página) ... A partir da data da vigência deste Contrato os empregados farão jus aos salários mínimos profissionais da função que exercem, acrescidos da percentagem de 7% por ano de serviço.

... efetivamente exercido no estabelecimento, a que se refere a cláusula 6ª, e sem prejuízo do disposto na cláusula seguinte.

6ª Os atuais empregados em qualquer caso, terão direito a um reajustamento salarial decorrente da elevação do custo-de-vida, a qual será de 45%, calculados sobre os salários resultantes do acordo intersindical firmado em 1958.

7ª Considera-se ao estabelecido, para todos os efeitos referidos pelo Capítulo VII da Consolidação das Leis do Trabalho, os empregados que já tenham completado ou venham a completar dois anos de exercício na empresa.

8ª A instalação de um tipo de qualquer computador eletrônico nas empresas, até 6 de qualquer máquina que for instalada, no sentido técnico do termo, na automação (ou automatização) dos seus serviços, ainda que parcial, deverá ser precedida de audiência dos órgãos sindicais de seus empregados, para exame das conveniências decorrentes dessa instalação ou uso, a fim de serem assegurados, com a necessária antecedência, os direitos profissionais dos seus componentes.

9ª Fica criada uma Comissão Paritária, composta de 5 representantes das categorias econômicas e de 5 representantes da categoria profissional, presidida por um representante do Ministério Público, com a finalidade de reunir-se semestralmente, a fim de estudar e determinar a automação realista dos salários na mesma proporção, no exemplo da modalidade, em vigor no Uruguai, em virtude da assinatura do Convênio Coletivo de Trabalho, entre empregados e bancários, da qual o país vizinho é signatário.

## A BATALHA DOS SALÁRIOS

(Conclusão da 5ª página) ... A revisão do salário mínimo — assevera o Sr. Ari Campista — terá de ser feita, em minha opinião, sem demora, para recompor o mínimo decretado em janeiro, que, mesmo antes de ser posto em vigor, já estava desvalorizado pela onda inflacionista.

... uma mesa-redonda realizada no DNT, negaram-se a conceder o aumento de 40% solicitado pelos trabalhadores. Os patrões, por outro lado, continuam em entendimentos com os empregadores, reivindicando o aumento de 50%.

## BARNABÉS FLUMINENSES

Os funcionários públicos do Estado do Rio, através de suas entidades representativas, enviaram um memorial ao governador Roberto Silveira, solicitando um aumento imediato de cinco mil cruzeiros, sem prejuízo da reclassificação.

## VITORIOSOS OS ALFAIATES

Finalmente, após longos entendimentos os alfaiates do Distrito Federal conseguiram firmar um acordo pelo qual receberão um aumento de 33% a partir de 1º de agosto, com um mínimo de 2.300 cruzeiros, os trabalhadores beneficiados com o salário mínimo receberão um aumento de 300 cruzeiros mensais.

## AUMENTO PARA OS HOTELEIROS

Os proprietários de hotéis e similares desta Capital ainda não responderam ao pedido de aumento de 40% formulado pelos seus empregados, cujo Sindicato já estuda a possibilidade de adoção de novas medidas visando a conquista de suas reivindicações.

## ELETRICISTAS E PADEIROS

Também os eletricistas e bombeiros hidráulicos ainda não conseguiram firmar um acordo salarial com os patrões. Estes, aliás, na última

## NOTA ECONÔMICA

# COMO SE FABRICA UM SALDO

Os meios empregados, e de outros agentes mais diretos do imperialismo tanto no País, entre os quais o próprio Embaixador Moisés Cabot, estão em plena ofensiva ideológica, tentando convencer a opinião pública de que os largos benefícios, que resultam do sistema vigente de investimentos estrangeiros no Brasil, se estendem à economia nacional.

Na base desta ofensiva está um artigo publicado pela revista *Conjuntura Econômica*, em seu número de junho último (1). Responde de a pergunta colocada em seu título: «Por que um país exportador de capitais?» e, evidentemente, faz o que pode para provar o contrário. Em vários pontos estatísticos, declara que, no período 1938-58, houve um saldo positivo no movimento total dos investimentos estrangeiros e suas rendas de nosso balanço de pagamentos, correspondente a US\$ 843 milhões; considerando o período 1947-58, esse saldo se elevava a US\$ 872 milhões; no movimento de capitais de empréstimo, seus juros e amortizações, no período citado, os saldos positivos encontrados pela revista são, respectivamente, de US\$ 709 milhões e US\$ 801 milhões; quanto aos investimentos diretos, seus lucros e dividendos, a revista, acuradamente, omite os relativos, os saldos encontrados, para os períodos de 47-52 e 53-58, respectivamente, são de — US\$ 151 milhões e — US\$ 146 milhões, respectivamente, portanto, no período 47-58, um saldo negativo de 3 milhões. Contudo, neste último caso, a revista, embora não o diga, no período 47-58, esse saldo é uma média alta baseada de mais de 100 milhões.

De início, é a própria revista que confessa ter considerado como ingresso de capital, os compromissos assumidos pelo nosso governo no exterior, para cobrir os déficits do balanço de pagamentos, ou seja, os chamados «empréstimos compensatórios». Ora, isso não é outra coisa senão considerar um déficit como saldo. Qualquer pessoa medianamente informada sabe que tais empréstimos não podem ser considerados como ingresso de capital, porque não representam capitais que entram no País, e por que nada mais são do que compromissos de pagar, a um diferente credor e com maior prazo, uma dívida já existente. Para contabilizá-los como entrada de capital seria necessário anular, no conjunto das entradas, as parcelas correspondentes às entradas de bens de capital responsáveis pela dívida original, uma vez que esta foi substituída pelo empréstimo compensatório. A não ser assim, só devem ser contabilizados os juros e amortizações do último empréstimo, uma vez que deixam de ser pagos os juros e amortizações da dívida original. O artigo de *Conjuntura Econômica* reconhece que metade do total de ingressos de capitais de empréstimos estampados em suas estatísticas, ou seja, metade de US\$ 2.962 milhões, são constituídos por empréstimos compensatórios. Já temos aí com que transformar um valioso déficit (o saldo) US\$ 891 milhões apresentado pela revista, no movimento de capitais de empréstimo, seus juros e amortizações.

Novo truque de *Conjuntura Econômica* é a contabilização, como entrada líquida de capital, dos equipamentos importados sob o regime da Instrução 113 da SUMOC, sem cobertura cambial. A própria SUMOC, embora seus responsáveis nunca tenham regateado seus responsáveis sob cores otimistas os balanços de capital estrangeiro, não chega a tal deslumbre; ela tem o pudor de contabilizar, a parte, em seus balanços de pagamentos, tanto os empréstimos compensatórios como

os equipamentos importados sem cobertura cambial. E nem poderia proceder de outra forma, uma vez que, para considerar tais importações como capital entrado, ela teria que acrescentar as despesas com importações os valores correspondentes, anulando assim os efeitos dessa famigerada Instrução, que era, entretanto, se empunha em defender. Se uma publicação confiável na própria imparcialidade, por delito de falta de escrúpulos, poderia cometer esse tipo de fraude contábil, que lança a receita, mas não na despesa. Durante a vigência da Instrução 113, entre 1956-58, segundo os boletins da SUMOC, foram importados sem cobertura cambial equipamentos num valor total de US\$ 299 milhões. Retirada esta cifra da soma de ingressos de capitais, elevar-se-á a um déficit de US\$ 662 milhões o que, no dizer de *Conjuntura Econômica*, fora um saldo de US\$ 891 milhões, no movimento de capitais de empréstimo, suas amortizações e juros, no período 47-58.

Contudo, o auge da desonestidade, nesse artigo de *Conjuntura Econômica*, é atingido quando são incorporados, nos ingressos de capital, os lucros de empresas estrangeiras não remetidos para o exterior, e reinvestidos no País. Assim, considera-se como tendo entrado tudo aquilo que não saiu. A coisa é por demais bizarra, para merecer comentários. No período de 47-58, ingressaram, dessa forma no País US\$ 525 milhões; como esses capitais ingressaram, mas não entraram, não podemos considerá-los num balanço de entradas e saídas de capitais e rendas. Os boletins da SUMOC, que fornecem aquela cifra, também indicam o total das remessas de lucros e dividendos para o exterior, no mesmo período (47-58): US\$ 1.033 milhões. O confronto do total de remessas com o total de investimentos efetivamente entrados no País (US\$ 694 milhões) resulta num saldo desfavorável ao nosso País de US\$ 539 milhões apenas no movimento de capitais particulares e suas rendas. *Conjuntura Econômica*, entretanto, soma investimentos e reinvestimentos para confrontar o resul-

ta, US\$ 1.019 milhões, com o total de remessas, conseguindo, dessa forma, quase anular o déficit contrário ao nosso País. Que bem seria se todos os nossos problemas pudessem ser resolvidos com tais malabarismos!

Já temos aí quase atingida a verdade. No balanço, tínhamos o cifra de US\$ 872 milhões apontada por *Conjuntura Econômica* como o saldo do movimento total de capitais e rendas, englobando os investimentos particulares e capitais de empréstimo, no período 1947-58. Vimos como se devia substituir esse saldo, sucessivamente, as somas de US\$ 1.254 milhões, correspondente aos empréstimos compensatórios de US\$ 299 milhões, correspondentes às importações sob o regime da Instrução 113, e de US\$ 525 milhões, correspondente aos investimentos de capitais estrangeiros, o que resulta num total de US\$ 2.078 milhões a serem subtraídos do saldo original. Del chegaram a um saldo negativo total para o nosso País, de US\$ 1.206 milhões naquele período de 12 anos, ou seja, uma média de 100 milhões de dólares por ano de déficit, de capital brasileiro investido graciosamente no bem-estar de alguns países imperialistas, sobretudo nos Estados Unidos.

Contudo, isso é apenas uma parte da verdade. *Conjuntura Econômica* — embora, ali, esteja em acordo com a SUMOC — não menciona os lucros remetidos para o exterior sob a forma de royalties, através da sub e subparafaturamento em transações comerciais, sob a forma de donativos particulares, ou através de outros meios malandros de que lançam mão as empresas estrangeiras para encobrir suas remessas de lucros, ou para efetuar as suas remessas de lucros, em forma de juros, em taxa cambial favorecida. Não perdemos a esperança de ver ainda o governo brasileiro suficientemente corajoso e independente para apurar e revelar toda a criminoso verdade que está por trás desse assunto.

R. A.

(1) — Quem follows atentamente este número de *Conjuntura Econômica* não estranhará de forma alguma que essa revista se tenha posto inteiramente a serviço do imperialismo em nosso País: dos 24 anúncios de página inteira publicados pela revista, 20 são de empresas imperialistas, e os outros outros foram pagos por empresas de nacionalidade duvidosa, embora julgadas, neste Brasil, brasileiras.

RADIO TV

SAMBA EM OPERAÇÃO TRIANGULAR

Por incrível que pareça, a notícia — veiculada por gente de responsabilidade — corre nos meios musicais. Os americanos vão importar nosso ritmo e exportá-lo, em seguida, para todo o mundo — inclusive para nós — de pois de convenientemente tratada. Mais claramente: as gravadoras que operam no Brasil (americanas em sua quase totalidade), tencionam pôr em prática a seguinte e diabólica idéia. Como até hoje não conseguiram os músicos de Tio Sam assimilar os nossos ritmos, resolveram os magnatas do disco gravá-los aqui, pura e simplesmente. Apenas os ritmos, sem melodias, com nossos instrumentos típicos, executados por músicos nativos. Levarão assim, enlatados, o ritmo do samba, do baião, do xaxado, etc... Matéria-prima, que lá será submetida à devida industrialização.

Esta consistirá em utilizar o ritmo importado como e-play-back para os artistas americanos, que assim gravarão com ritmo autêntico. Teremos então Nat King Cole, Frank Sinatra, ou mesmo as Orquestras de Dizzie Gillespie, ou Tommy Dorsey, executando lindamente o nosso samba, o nosso baião, tão bem quanto nós mesmos.

Não é difícil imaginar o que sucederá. O mundo inteiro importará samba... emude em USA. Nosso mercado será invadido pela produção americana, numa concorrência desleal à produção nacional, que, praticamente, deixará de existir, pois as onerosas gravadoras são também americanas e não farão concorrência a si mesmas. Passaremos então a consumir, quer queiramos quer não, samba americanizado. E nossos artistas... que morram de fome. Mas será que nós vamos permitir isso, senhores? Será que numa época em que a consciência nacionalista do nosso povo cresce dia a dia, vamos tolerar semelhante assalto?

APLAUDIMOS

O instrutivo programa que a TV-Rio apresenta às terças-feiras, em hora tardia, «Ciência Moderna».

As audições que Paulo Tapajós e Radamés Gnatalli realizam na Rádio Nacional, às terças-feiras, às 20.35. Bem orientadas, valorizam a nossa música popular.

O «Grande Teatro», que Sérgio Brito dirige às segundas-feiras, no Canal 6. É um programa de difusão cultural, que honra seu realizador e dignifica a nossa televisão (onde isso é tão raro).

A belíssima cobertura que a Rádio Ministério realizou, diretamente do Teatro Municipal, do 2.º Concurso Internacional de Piano do Rio de Janeiro.

CONDENAMOS

A série de programas importados de S. Paulo que a TV-Continental apresenta às quartas-feiras. Francamente, a ter que importar, pelo menos importemos coisa melhor...

A exploração do homossexualismo como elemento de humor, feita de maneira imoral no programa «Balança, mas não cai».

As Aventuras do Falcão Negro, famigerado programa da TV-Tupi, destinado às crianças onde se prega a violência, a vingança e o direito bárbaro do mais forte. A programação desse gênero — irmãos gêmeos das histórias em quadrinhos e dos filmes de gangsters — cabe grande parte da culpa do crescimento da delinqüência juvenil, até mesmo entre nós.

A teimosia da Continental em unir Rádio e Televisão, nas transmissões de Futebol. Será que ainda não perceberam que são duas coisas diferentes?...

PERO VAZ

As publicações oficiais nos trazem o progressivo avanço do País no caminho das metas governamentais.

De 1955 a dezembro de 1958 elevou-se a potência instalada em todo território nacional de 678.000 quilowatts. A Petrobras aumentou para 58.314 barris diários, num gigantesco salto, a sua produção de petróleo. 4.122 quilômetros de novas rodovias foram construídas. A produção siderúrgica cresceu de 400.000 toneladas. As inversões industriais atingiram a mais de 20 bilhões de cruzeiros.

O País já não esconde sua determinação de ingressar no conjunto das nações economicamente autônomas.

Entretanto, por trás das estatísticas oficiais escondem-se 40 milhões de indivíduos que nos campos e nas fábricas, em condições de vida precárias, com baixíssimos poder aquisitivo, semi-alimentados e mal-albergados constituem os elementos desse desenvolvimento acelerado. E se juntarmos a esses os milhões que nos escritórios e empresas comerciais, nas repartições públicas, nas escolas, nas universidades pouco mais têm do que o suficiente para alimentação, obteremos a massa que arando com o peso dos sacrifícios da industrialização, se coloca fora dos sucessos dos índices governamentais.

As metas traçadas pelos gigantes deverão proporcionar, a longo prazo, um relativo aumento no índice de vida do povo, porém este não sustentará suportar a situação de um planejamento econômico submetido às intuições dos grupos financeiros internacionais e aos interesses especulativos de alguns poucos nacionais.

É inadmissível que o Governo e o Legislativo continuem se omitindo na resolução de problemas fundamentais do processo em que se compromete o País.

A União Nacional dos Estudantes, enquanto órgão representativo de 100.000 jovens que sofrem as decorrências da fome das instituições responsáveis, resolveu pleitear a opinião pública em campanha nacional, da necessidade inadiável de estabilização do custo de vida, da reforma do ensino da regulamentação dos atividades do

FUSÃO DE RJ OU ESTADO DA GUANABARA

Carioca, Cidadão Fluminense

HERCILIO G. CAMPOS

Parece que o bom-senso e a lógica começam a predominar na palpitante questão do futuro que aguarda o atual Distrito Federal, após a mudança da capital da República para o planalto goiano.

O assunto, é realmente de grande relevância e exige serenidade e, principalmente, HONESTIDADE, na sua apreciação.

Assim, foi com satisfação que vimos, após recente reunião conjunta das bancadas fluminense e carioca do Senado e Câmara, a idéia da fusão do Estado do Rio com o Distrito Federal tomar novo e substancial impulso, provocando depoimentos públicos valiosos, emanados dos mais expressivos setores não só políticos como jurídicos, pronunciamentos esses de tendências francamente favoráveis à unificação dos dois grandes centros da Federação.

Finalmente, qual a origem, como foi criado o atual Distrito Federal? Vejamos: com a nossa emancipação política, às margens do Ipiranga, decidiu o Governo Imperial tomar por empréstimo à então chamada Província do Rio de Janeiro o território que passou a constituir o "Município Neutro". Posteriormente, com a proclamação da República, o governo provisório estabeleceu que o chamado "Município Neutro" passaria a denominar-se Distrito Federal e mais ainda — foram legalmente "criados" de cariocas os fluminenses nele nascidos... Por conseguinte, a rigor, o Distrito Federal, no regime republicano, continuou sendo uma concessão da velha pro-

vincia Imperial, esta também transformada, na mesma ocasião, em Estado do Rio de Janeiro. Isto é o que registram os anais. Logo, a unificação dos dois territórios nada mais seria que autêntica e legítima REINCORPORACAO da atual área que constitui o Distrito Federal as suas origens históricas e geográficas porque, na verdade, ele sempre foi parte integrante de terras fluminenses e fatores de ordem física, jurídica e estética só podem confirmar esta verdade incontestável. Assim sendo, vida mais consequente e sensato que, tendo cessado as causas (com a mudança da Capital) também cessem os efeitos. E, tão logo seja instalada a nova capital do país na refulgente Brasília do novo eufórico J.K., que os fluminenses recebam de volta aquilo que sempre lhes pertenceu de direito.

Por que então procura confundir a opinião pública de ambos os lados da baía? Já pensaram os defensores desse "sul genérico" Estado da Guanabara, que conhecidas raposas políticas pretendem impingir à Federação, o que ele realmente será? Sob o ponto de vista estritamente geográfico, seria quase uma ficção... Administrativamente, teríamos uma capital sem municípios, uma espécie de cabeça sem corpo, ainda mais fantástica e irreal que a célebre "mula sem cabeça" das histórias de assombração... Salvo se um desses nossos pandegos e desfrutáveis legisladores mirins, ocupantes da "gaiola de ouro", lembrar a cosmopolita Copacabana para merecer as honras de "capital" e, talvez, o Méier como um próspero município

de-se PAULO FREIXO de ARAUJO

Mrs. Teófilo... que nossos melhores e mais idôneos homens políticos e honestos legisladores, tão logo consigam acerte os pontos de vista dos triângulos políticos, acabaram por encontrar o único caminho certo para o problema em foco: a INCORPORACAO, pura e simples! Esta será a solução natural que se impõe, quanto mais não seja, pela própria natureza comum dos afilivos problemas que atingem e situam as populações diretamente interessadas, a clamarem, instigadas, pelo socorro do poder público, sempre presente em inoperante.

Abastecimento e energia elétrica, para não citarmos outros, são eloquentes e elucidativos exemplos que bem podem determinar a efetivação dessa desejada e auspiciosa unificação.

Os problemas decorrentes desses dois fatores de progresso e civilização jamais poderão ser convenientemente equacionados e resolvidos enquanto considerados por governos distintos e até mesmo hostis!

Com a necessária uniformidade e administração uniforme eliminados os obstáculos e ambições impatrióticas e nefastas a causa pública, cariocas e fluminenses encontrarão, finalmente, seu promissor destino como parte integrante de uma nação em franco progresso! Mas, isto só será possível quando os cariocas voltarem a ser cidadãos fluminenses.

Unamo-nos, pois, para o bem comum!



AUTONOMIA ENVERGONHADA

OTAVIO GUIMARAES

Terão NOVOS RUMOS o atual Distrito Federal em face da mudança da Capital para Brasília, e perdendo as condições, vantagens que tem estado a proporcionar aos cariocas que se tem feito um ponto bastante louvável a atitude tomada por esse jornal, por meio do qual se paralisou no estado atual ponto constante em que se encontra para uma tomada de consciência mais elevada.

Na oportunidade que nos dá a mão ver o desenvolvimento das condições de todos os fatores que envolvem o assunto. O Distrito Federal tem 1.236 km. quadrados: uma boa parte desta área está coberta de habitações. Os meios necessários de sua manutenção são fracos devido a pouca extensão que tem a periferia, sua população é de 2 milhões de habitantes com tendência para aumentar.

O Estado de Sergipe, menor da Federação, e seguramente maior 15 vezes em extensão do que o Distrito Federal, com uma população calculadamente 5 vezes menor. Se o Estado de Sergipe, 15 vezes maior do que o Distrito Federal, tivesse uma população de 3 milhões de habitantes, estaria diante de um problema sério para seu auto-abastecimento em geral levando em conta o tipo de estrutura desajustada que temos em nosso país.

É claro que o Distrito Federal possui uma indústria e um relativo desenvolvimento que em parte, poderá ser o fator de seu abastecimento. Digo em parte porque outras vantagens que asseguram a existência do atual Distrito Federal desaparecerão uma vez mudada a Capital.

Daí se pode concluir que o atual Distrito Federal, transformado em um Estado com a sua proclamada autonomia, não passara de um Estado essencialmente dependente dos outros, um Estado com uma autonomia envergonhada, onde a matéria-prima e o alimento e outras numerosas necessidades ficariam na dependência dos demais Estados. Acho que a fusão com o Estado do Rio seria um problema mais unitário e menos cruento.

Hoje os que opinam para que o Distrito Federal se transforme em Estado da Guanabara, mas ainda não encontram nenhuma argumentação sólida nesse sentido e este assunto só pode ser superado com o pronunciamento maior da opinião pública.

Quando ao instrumento capaz de regular os processos que o caso exige, sou de opinião que a Câmara dos Deputados deve tirar uma ampla Comissão com uma predominância de deputados cariocas e do Estado do Rio para discutirem e ao mesmo tempo levarem o caso a uma ampla sabatina ao povo de ambos os lados.

UNE PROMOVERÁ O "MÊS DE REIVINDICAÇÕES NACIONAIS"

- 1) Estabilização do custo de vida
2) diretrizes e bases da educação
3) atividade do capital estrangeiro
4) manter relações com todos os povos

NELSON TEIXEIRA

Capital estrangeira e território nacional e da abertura de nossos mercados a todos os povos. A tomada de posse, firme frente a estes quatro pontos, criará as condições mínimas para que as massas suportem o ritmo desenvolvimentista da Nação e reflitirá benéficamente em toda sua estrutura sócio-econômica.

O Mês de Reivindicações Nacionais iniciar-se-á no dia 8 de setembro, com um ato público na sede da UNE para o qual foram convidados os Presidentes da COFAP e do COns e Rio. Coordenador do Abastecimento, respectivamente Coronéis Uruai Magalhães e Danilo Nunes, que debaterão as medidas já tomadas para conter o custo de vida.

volantes esclarecedores sobre o projeto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de autoria dos educadores do MEC, e as razões da premência de sua aprovação pelo Congresso Nacional. A Diretoria da UNE entregará aos líderes de bancada do Legislativo e ao Presidente da República uma moção com as reivindicações aprovadas pelo

XXII Congresso Nacional dos Estudantes nesse sentido. Sexta-feira, dia 16, na sede da UNE, haverá um debate sobre o tema, sendo convidados o Ministro da Educação e os professores Aníbal Teixeira, Darel Ribeiro e Paschoal Leone.

De 21 a 23 se levantará o problema da Regulamentação das Atividades do Capital Estrangeiro no País. Estando programada para sexta-feira dia 25, na sede da UNE, uma conferência em que tomarão parte alguns deputados da Frente Parlamentar Nacionalista.

Na semana de 28 e 4 se encerrará o Mês de Reivindicações Nacionais com o tema: Abertura de Nossos Mercados a Todos os Países. Foi convidado para a palestra final, no dia 2 na sede da UNE, o Ministro das Relações Exteriores, sr. Hélio de Lacer.

COM O NOME DE CID O VIGÁRIO NÃO BATIZA

E também não reza missa pela alma dos adversários políticos mortos

(Recife — FERNANDO DIAS)

Ilupetin, antigo distrito denominado Umburana, é um pequena município pernambucano que foi desmembrado há poucos anos de S. José do Egito. Mas a disputa eleitoral aí é acirrada. A tal ponto que encadeia o vigário local, cônego João Leite, apaixonado dirigente do diretório do PSD, e a paixão política do vigário é tão forte que chega a perturbar suas pacíficas funções de pastor de almas.

Em meados de julho último, o sr. Antônio Batista da Silva, residente na Fazenda Carnaúba, decidiu batizar um filho e dar-lhe o nome de Cid, em homenagem ao governador de Pernambuco, Sotero, porém, emerge decepção. Na hora do ato, ante a estupefação dos padrinhos e convidados, o cônego João Leite, informado das intenções do sr. Antônio Batista, foi categórico:

— Com esse nome não batizo, Cid seu adversário político do governador Cid Sampaio.

que o garoto continue pagão. Mas os pais de Cid, que fazem questão de manter no mesmo tempo suas opiniões políticas e sua crente religiosa, não se contaram com a recusa do vigário. Decidiram apelar para o Bispo dos Alogados da Igreja. E estão aguardando a decisão superior.

Aliás, não foi este o único caso em que o cônego João Leite agiu mais como presidente do PSD do que como vigário. No dia 4 de agosto, a família do falecido Antônio Nemêzio de Lima procurou o reverendo para que ele celebrasse a missa do trigésimo dia. Mas não conseguiu seu piedoso intento. Alegou o sacerdote que estava doente. Mais tarde, porém, a amigos e correligionários, afirmou não ter celebrado a missa porque se tratava de família que não rezava pela sua cartilha política.

Como se vê, pela vontade do cônego seus adversários políticos não têm o direito de tornar-se cristãos nem de entrar no reino do céu.

PEDINDO VOTO

O sr. André Malraux escreveu alguns livros contando as lutas dos povos contra os seus opressores. Esses livros, pelos conceitos de liberdade que encerram, pelas mensagens de esperança que transmitem, não escarapariam, hoje, de ser queimados na Argélia, pelo governo inquisitorial de De Gaulle, a quem serve o sr. Malraux, na qualidade de Ministro da Cultura. Por isso, insistiu tanto, aquele emissário do governo francês, em não querer falar de literatura, durante sua estada no Brasil. Teria sabido que os jornais brasileiros, por maldade, ingenuidade ou para criar confusão, insistiram em divulgar uma pequena biografia, apresentando-o como ardoroso antifascista? Renegado, mais uma vez, o seu passado de escritor e lutador antifascista, empenhou-se no sentido de que não fosse exibida a versão cinematográfica de um dos seus livros, para não molestar o ditador espanhol, que combatia de armas na mão. Ele, que mal-malara os torturadores dos revolucionários chineses, deu uma vaga resposta aos jornalistas que lhe fizeram perguntas sobre as torturas na Argélia. A sua missão no Brasil não era mais aquela de botar palavras bonitas e consoantes, palavras de vida e amor, na boca de homens e mulheres, que procuravam, por toda a parte, um novo destino para a humanidade. Essas palavras, agora, ele as usa para pedir apoio à política de opressão e de torturas do governo francês, na Argélia, e como diz aquele ditador: quem te viu e quem te vê...

Malraux dizia, no passado, que para fazer um homem bom são precisos nove meses, são precisos cinquenta anos, cinquenta anos de sacrifícios, de vontade, de... tanta coisa... e um dia apenas para matá-lo... Tem razão: num dia são assassinados tantos homens na Argélia, embora ele continue vivo e Ministro da Cultura! Mas nem De Gaulle, nem Malraux, nem todos os traidores e fascistas do mundo conseguiram matar, aqui, ali ou na Argélia, todos os homens, feitos de sacrifícios, de vontade, todos os homens fiéis às esperanças que semeiam com as obras de sua inteligência. E porque sabem disso os estudantes paulistas repudiaram André Malraux, que veio ao Brasil pedir o voto ao nosso governo contra a liberdade do povo argelino, quando da próxima reunião da ONU. Mas de nada valerá, nos grandes tempos em que vivemos, um voto contra qualquer política colonialista, se a liberdade não tem limite de prestação e nem poderá ser assassinada, de emboscada, na África.

ANA MONTENEGRO

DIVULGUE NOVOS RUMOS

Curvelo (M.G.)

AUMENTA A EXPLORAÇÃO DOS TEXTEIS

CURVELO—Minas Gerais (Do Correspondente)—Com o objetivo de aumentar a exploração dos operários e de jogar na rua aqueles que já alcançaram a estabilidade, os proprietá-

rios, da Fábrica de Tecidos Maria Amália, nesta cidade, estão exigindo que os tecelões operem com maior número de máquinas e com matéria-prima de pior qualidade possível. Desse modo, os operários dificilmente conseguem produzir tecido de boa qualidade e em quantidade suficiente. Valendo-se, então, dos defeitos que ocorrem frequentemente nas peças manufa-

turadas, os patrões punem os trabalhadores, aplicando-lhes suspensões injustas, procurando levá-los ao desemprego para que façam da miséria ou acobertamento acórdos verdadeiramente ultrajantes. A Diretoria do Sindicato dos Trabalhadores, embora conhecedora desses fatos, infelizmente não tem tomado providência em defesa dos seus associados.

Denúncia do PCI

NEHRU PRATICA GRAVE CRIME CONTRA A DEMOCRACIA INDIANA

O Comitê Central do Partido Comunista da Índia publicou uma Declaração sobre os recentes acontecimentos no Estado de Kerala. (Lembramos que o governo daquele Estado indiano era formado pelo Partido Comunista, governado eleito em 1956. Os demais Estados indianos têm governos instituídos pelo partido governamental, o Partido do Congresso, dirigido pelo Primeiro-Ministro Nehru). Damos a seguir os principais trechos da Declaração do PC da Índia.

O Comitê Executivo Central do Conselho Nacional do Partido Comunista da Índia condena energeticamente a ação do governo da Índia que, destituindo o governo do Estado de Kerala, dissolveu a Assembleia Legislativa e decretando a intervenção no Estado, violou grosseiramente o próprio espírito da Constituição indiana e praticou um grave crime contra a democracia indiana.

O governo do Estado de Kerala — acrescenta a Declaração — formado há 28 meses e encabeçado pelos comunistas, havia adotado medidas energéticas e decididas, nos quadros da Constituição indiana, no interesse de servir a causa das pessoas simples e da ampliação da democracia. A lei sobre a instrução, a completa proibição da expulsão dos camponeses de suas terras, a adoção e garantia de um salário mínimo para os trabalhadores agrícolas e outros assalariados, a concessão de ajuda aos operários industriais em sua luta pela satisfação de legítimos interesses, a ampliação do movimento cooperativo, a nova política de manutenção da ordem social, a elaboração de um plano de completo e multiforme aproveitamento de novos recursos do Estado, as medidas para melhoria do funcionamento da máquina administrativa e destinadas a atrair a população à cooperação que retiraram o Estado de Kerala da situação de atraso e o projetaram no se-

gundo lugar no cumprimento da Plano (o Plano econômico quinquenal da Índia — N. da R.) — eis algumas dessas medidas. Um projeto de lei sobre as relações na indústria e projetos de lei sobre a descentralização da direção e a concessão de mais amplos poderes aos órgãos de eleição local deveriam ser discutidos pela Assembleia Legislativa. Em condições extremamente difíceis criadas pelas forças reacionárias encabeçadas pelo Partido do Congresso Nacional e ante grandes dificuldades o governo do Estado conseguiu êxitos que não poderiam ser alcançados por nenhum outro governo de qualquer Estado da Índia. Graças a isto, as massas trabalhadoras do Estado de Kerala passaram a aliar o governo como o seu próprio governo, e este conquistou o respeito e o carinho das pessoas de tendência democrática em todas as regiões do país.

Precisamente isto despertou a ira dos círculos privilegiados reacionários e de seus aliados nos partidos políticos contra o governo do Estado de Kerala. A política e as medidas do governo do Estado de Kerala, sobretudo,



ADJOJI GHOSH — Secretário-geral do PC da Índia.

da sua política de reforma agrária, provocaram entre os líderes do Partido do Congresso Nacional no Estado de Kerala, bem como em outros Estados, o temor de que se o governo de Kerala continuasse a realizar o caminho decididamente sua Declaração então a base da reação em Kerala se debilitaria seriamente e criaria-se a possibilidade da formação de governos democráticos em outros Estados.

Por isso, o Partido do Congresso Nacional no Estado de Kerala (CPI) preparou a baixa conspiração objetivando a derubada do governo do Estado de Kerala. O Partido Socialista Praja, tornando a qualquer velocidade a qualquer veladismo ou esquerdismo juntou-se a esta conspiração.

ATOS DE VIOLENCIA

Acendendo a história religiosa e a hostilidade comunal (entre os tribos locais — N. da R.) — enganando uma parte da população, iniciaram eles a luta com o objetivo aberto de paralisar a administração e derrubar o governo. Por decisão dos diretores muitas escolas foram fechadas. Realizaram-se tentativas de fechar as escolas restantes, atacar os professores e alunos e mesmo incendiar os edifícios escolares. Fiziram-se também tentativas de desorganizar o sistema de transportes. Com este objetivo, auto-bombas e barcos foram arrebentados e seus passageiros agredidos. Os latifundiários ameaçaram de que não semeariam trigo, a fim de reduzir a fome e Estado. Os Bancos declararam que não submeteriam os empréstimos para desenvolvimento. Os grandes industriais tentaram perturbar a produção. Contra cidadãos pacíficos, que apoiavam o governo e o Partido Comunista, lançaram-se as ameaças e promoveram o terror.

ALEGAÇÃO NÃO PROVADA

A Declaração do PC da Índia, acrescenta que o próprio decreto, do governo de Nehru mandando intervir no Estado de Kerala dizia que o fazia de acordo com a Constituição, mas não criou ao menos em que artigo da Constituição se apoiava para assim agir. Diz ainda que a intervenção foi resultado de um plano devidamente premeditado pelo governo central, justamente porque a política do governo de Kerala servia aos interesses dos camponeses, contra os latifundiários, dos operários, contra os bancos de todo o povo contra seus velhos opressores. Considera a ação do governo central como um ataque às massas trabalhadoras, aos seus direitos democráticos fundamentais, a seu direito de escolher um governo que realizasse seus anseios e esperanças.

A Declaração do PC da Índia conclui afirmando que as próximas eleições no Estado de Kerala devem ser por exigência de todo o povo, eleições livres. E da seu inteiro apoio aos habitantes de Kerala em sua luta pela vitória da democracia.

Adverte porém, que a medida do governo de Nehru contra Kerala constitui uma séria ameaça à democracia na Índia.

Emissões da Rádio de Moscou para o Brasil

A Rádio de Moscou transmitiu diariamente, em língua portuguesa, das 19.30 as 21 horas, horário Rio de Janeiro, pelas com-  
prensivas de onda de 19 e 25 metros.

A Política De Nasser Prejudica a Síria



Nome do homem não legível.

Divulgamos abaixo trechos do Boletim de Informação do P. C. da Síria sobre a situação nesse país:  
A classe operária síria se encontra na hora presente em situação de extrema gravidade. Os tentados as liberdades democráticas, as dissoluções de sindicatos se

nos dias de hoje nas dispensas em massa, miséria, fome e privações. A crise na indústria têxtil em Aleppo, eclodiu como uma prova irrefutável, desmentindo todas as asserções da ruidosa propaganda oficial.

As notícias sobre as dispensas de operários da indústria têxtil em Aleppo circularam nos meios operários da cidade, espalharão-se nos meios operários de Damasco e entre os industriais da capital da província síria. A imprensa tomou conhecimento desses fatos e o Conselho Executivo os discutiu. Uma comissão de 3 ministros chegou mesmo a ser enviada a cidade, sem que até esta data nenhuma solução tenha sido encontrada.

Não é ainda conhecida o número exato de operários lançados ao desemprego. Alguns falam em 800 e outros em 1.500. O total de 4.000 é mencionado pelos que se sentem ameaçados de sorte idêntica.

As dispensas atingiram outras indústrias. Na indústria da construção, nos diferentes regiões sírias, 6.000 operários se encontram sem trabalho. Em Djezireh existem 3.000 trabalhadores agrícolas desempregados. A situação é semelhante nas províncias de Idlib e Seimica, e entre os operários mecânicos de Damasco, Aleppo, Hama e Hama. Mais de 2.000 trabalhadores da petrolea estão sem trabalho.

SOLUÇÕES POSSIVEIS

As soluções radicais para essa crise e para a crise de toda a indústria na Síria são aquelas apontadas pelo Partido Comunista no programa exposto por Khaled Bagdache em entrevista que concedeu à imprensa.

O ponto 7 do programa diz que é necessário organizar as relações comerciais e econômicas entre as províncias sírias e egípcias em bases que assegurem o desenvolvimento econômico e, sobretudo, o desenvolvimento industrial de cada uma delas, enquanto o ponto 6 se refere à salvaguarda da economia síria, especialmente da produção industrial, de seu estímulo e desenvolvimento.

O GOVERNO É RESPONSÁVEL

O partido Baass, ao tratar da questão da dispensa de trabalhadores fez-o de uma maneira falsa, silenciando totalmente sobre a demissão dos 5.700 funcionários do Estado, dos trabalhadores da refinaria e dos servidores do I. P. C. como se o que se passa nesses setores não fosse arbitrio e terror e não arrancasse o pão da boca de milhares de famílias. Tudo isto, porém, não basta aos governantes: recusam-se ainda a pagar as indenizações a maioria dos dispensados ou os pagam em prestações em 15 a 20 anos.

Os trabalhadores sírios sabem perfeitamente que a sua luta em defesa de seus direitos e do direito ao trabalho é dirigida em primeiro lugar contra os governantes. Reclamam trabalho a esses mesmos governantes responsáveis pela paralisação das grandes projetos decorrentes do acordo entre a Síria e a União Soviética, e em virtude da política que adotam, estrangularam a indústria síria, fizeram-na perder seus mercados e, por fim, graças a sua errônea administração, levaram a agricultura ao retrocesso em que se encontra.

Grave ameaça paira sobre Simon Sanchez Montero, membro do Biro Político do Partido Comunista da Espanha, e demais militantes antifranquistas presos na véspera da pacífica greve de protesto do dia 18 de junho. Franco quer fazê-los comparecer diante de um tribunal militar. O processo seria julgado em dias próximos e, conforme se sabe, o ditador espanhol resolveu fazer com que esse caso estivesse de exemplo.

Simon Sanchez Montero teve uma atitude exemplar, pois, apesar de selvagemmente torturado, recusou-se a dar qualquer informação a seus carrascos, que tiveram de contentar-se com uma declaração escrita de próprio punho pelo valoroso dirigente comunista espanhol. Abaixo, transcrevemos esse documento:

Meu nome é Simon Sanchez Montero. Nasci aos 31 de julho de 1915, em Muros Gomez (Toledo). Sou paierno, Moro, em Madrid. Sou casado e pai de dois filhos. Pertencio ao Partido Comunista da Espanha. A ele adotoi com a convicção de que era assim que melhor poderia lutar pela liberdade e pelo bem-estar do meu país, pela Independência e pela grandeza da Espanha. No V Congresso do Partido, fui eleito membro do seu Comitê Central e, no 2º pleno, em 1956, membro do Biro Político. Como a minha atividade desenvolveu-se na Espanha, e levando em conta que o atual regime aboliu as liberdades políticas e não permite a existência legal dos partidos de oposição, eu não podia viver com meu verdadeiro nome, adotando o pseudônimo de Vicente Saenz.

O Comitê Central encarregou-me da direção do Partido em Madrid e tentei cumprir honrosamente a tarefa que me fora

MINHA HONRA DE DIRIGENTE COMUNISTA ME IMPEDE DE DAR OUTRAS INFORMAÇÕES

EXEMPLAR ATITUDE DE SIMON SANCHEZ MONTERO, MEMBRO DO BIRO POLITICO DO PC DA ESPANHA, SELVAGEMENTE TORTURADO PELA POLICIA DA FRANÇA

confiada esforçando-me para transmitir às massas a política do Partido, que é a seguinte: promover a unidade de todos os espanhóis através da reconciliação nacional; eliminar o abismo de odio existente entre os espanhóis pela guerra civil; considerar a guerra civil um fato histórico e apagar, por meio de uma justiça total para os presos e exilados políticos, todas as responsabilidades decorrentes dessa guerra, a fim de que não se possa, no futuro, aspirar a prestação de contas de quem quer que seja em virtude da sua participação nos seus acontecimentos.

Lutar pelo afastamento pacífico do general Franco do poder e pelo restabelecimento das liberdades políticas, por meio da união de todas as forças de oposição, de esquerda e de direita, assim como pela formação de um governo provisório que garanta a liberdade democráticas e garantiria que o povo, consultado livremente, escolhesse a forma de governo que preferisse.

A defesa dos interesses dos operários,

empregados, pequenos industriais e comerciantes, funcionários, advogados, professores, etc., representa um papel fundamental na atividade do Partido. Este atua em prol do aumento dos salários e gratificações, da diminuição dos impostos, da melhoria da política econômica do governo e de uma repartição melhor da renda nacional.

Os meios e as formas de atividade do Partido são absolutamente pacíficos e se limitam a um trabalho de agitação e organização das massas, através da utilização de todas as possibilidades legais e, principalmente, apoiando as seções sindicais e os operários para que eles obtenham aumentos salariais semelhantes aos de outubro de 1956.

Nessas bases e que se desenvolveram muitas atividades e assumi, em nome do Comitê Central, a responsabilidade da greve participativa do Partido no boicote aos transportes de 7 e 8 de fevereiro de 1958, na jornada de reconciliação nacional de 5 de novembro de 1958, na preparação, em

ligação com os partidos e grupos da oposição que a apoiaram publicamente, da pacífica greve nacional do dia 18 de junho deste ano.



SANCHEZ MONTERO — membro do Biro Político do Partido Comunista da Espanha.

consagrar ao trabalho do Partido todo o meu tempo, eu não me dedico a nenhuma atividade profissional e o Partido, certos recursos provenientes dos seus membros, simpatizantes e trabalhadores em geral, subvencionava as minhas necessidades.

É tudo que posso dizer. Os estatutos do meu Partido e a minha honra de dirigente comunista impedem-me de dar outras informações, nomes ou endereços.

19 de junho de 1959.

# Teoria e prática

## CAPITALISMO DE ESTADO

Resposta ao leitor Joaquim Alves dos Santos (São Caetano — São Paulo)

Pergunta o leitor qual a diferença entre o capitalismo de Estado em um país imperialista como os Estados Unidos e em um país subdesenvolvido como o Brasil. E por que é reacionário no primeiro caso e progressista no segundo.

A questão a que se refere o sr. Joaquim Alves dos Santos é de uma grande complexidade, sendo impossível, portanto, abordá-la em seus múltiplos aspectos no espaço de uma simples nota. Limitar-nos-emos, por isso, a uma breve indicação, nos termos estritos da pergunta.

Nos países imperialistas, cuja economia se acha nas mãos todo-poderosas dos monopólios, o capitalismo de Estado reveste a forma de capitalismo monopolista de Estado. Quer dizer: a intervenção do Estado diretamente na esfera econômica resulta de uma fusão cada vez mais estreita entre os monopólios e o Estado e da subordinação crescente do aparelho estatal aos grandes consórcios financeiros. O capitalismo monopolista de Estado é um sistema complexo de utilização do Estado burguês pelo capital monopolista. Esse sistema compreende, fundamentalmente, a propriedade estatal, as compras feitas pelo Estado e outras medidas reguladoras da vida econômica adotadas pelo Estado em benefício dos monopólios, particularmente no que se refere à garantia de preços monopolistas e à conquista de mercados.

O capitalismo monopolista de Estado, fenômeno característico dos países imperialistas, é uma arma de que lançam mãos os grandes monopólios visando manter a sua dominação: protegendo-os na concorrência com as empresas não monopolistas, desviando para eles (sob a forma de encomendas governamentais) parcelas cada vez mais elevadas do Orçamento do Estado, permitindo-lhes vultosas indenizações ou subsídios em caso de dificuldades financeiras, utilizando os instrumentos da diplomacia a fim de conseguir concessões espaladoras nos países dependentes, etc. Um único exemplo será bastante para que o leitor tenha uma idéia de que representa em favor dos monopólios esse sistema de intervenção estatal na economia. Nos países imperialistas: enquanto o valor de toda a produção industrial norte-americana vendida em 1958 atingiu a 300 bilhões de dólares, somente as encomendas militares feitas pelo Estado a diferentes monopólios elevaram-se a 40 bilhões de dólares! (Dados de Survey of Current Business, Janeiro de 1959).

Características radicalmente diversas apresenta o capitalismo de Estado em países subdesenvolvidos como o Brasil. Nesses países, em regra geral, o capitalismo de Estado resulta não da força dos monopólios, mas precisamente da debilidade econômica da burguesia, incapaz de se lançar em empreendimentos de maior vulto e que não assegurem rentabilidade imediata. Por isso é que o capitalismo de Estado tem se desenvolvido, sobretudo, em determinadas indústrias de base, empreendimentos que, pelo seu vulto, somente poderiam ser realizados ou pelo Estado ou pelo imperialismo. E' o exemplo da Petrobrás, de Volta Redonda, da Cia. Nacional de Alcañia, etc. Vê-se, por aí, que o capitalismo de Estado adquire, no Brasil, um conteúdo nacional e progressista, constituindo um dos planos em que se reflete a contradição entre a nação e o imperialismo.

Isto não quer dizer, entretanto, que sob certos aspectos seja utilizado também o capitalismo de Estado para a realização de uma política favorável ao imperialismo. E' o caso da CRESF, empresa de capitalismo de Estado que produz energia elétrica no Nordeste para entregá-la de mão beijada à Bond and Share, que a distribui com enormes lucros.

O capitalismo de Estado em nosso país é, apesar dos casos negativos existentes, uma forma nacional e progressista de economia. Apoiando-a, devem as forças nacionalistas e populares lutar com energia crescente a fim de que em nenhum caso as empresas estatais venham beneficiar ao imperialismo, mas unicamente à causa da emancipação e do progresso do Brasil.

# Ler e Difundir o Jornal, Dever Essencial Dos Comunistas

A experiência do movimento comunista, em nosso país e no mundo inteiro, demonstra que a existência de uma boa imprensa, com efetiva penetração entre as grandes massas, é uma condição fundamental para que o proletariado e sua vanguarda — os comunistas — possam conduzir com êxito a luta pela libertação nacional e o progresso, pela paz, a democracia e o socialismo. E' bem conhecida a afirmação de Lenin segundo a qual é impossível sem a existência de uma imprensa revolucionária haver grandes movimentos de massa.

A imprensa de vanguarda, orientando-se pela doutrina marxista-leninista e sendo a única verdadeiramente independente e fiel aos interesses do povo, não só esclarece os comunistas e as massas em relação aos problemas da vida política, como é também um fator importantíssimo para a formação ideológica dos militantes comunistas e para a organização dos trabalhadores e de seu destacamento de vanguarda.

Por isso, um dos índices mais seguros de se medir a influência e a força dos comunistas, em cada local, é a penetração de sua imprensa.

### COMO UTILIZAR O JORNAL?

Em cada número do jornal, normalmente, o militante encontra tanto matérias de interesse político (artigos ou comentários de orientação, reportagens esclarecedoras determinados problemas, opinião sobre diferentes acontecimentos nacionais e internacionais etc.), assim como trabalhos de caráter doutrinário e ideológico (artigos de dirigentes marxistas, respostas aos leitores etc.), além de materiais dedicados a questões de organização (balanços de greves e outros movimentos de massas, experiências de organização da vanguarda etc.).

### COMO UTILIZAR TODO ESTE MATERIAL?

Antes de tudo, é necessário dedicar a atenção principalmente a determinadas matérias, como os editoriais ou os artigos e entrevistas dos dirigentes, pois através delas é que se transmite de forma mais responsável a orientação que deve ser seguida em cada momento. Isto significa também que a leitura destas matérias deve ser feita tanto individual como coletivamente, servindo como uma contribuição para que, em cada setor, sejam adotadas as medidas correspondentes para o início ou o revigoramento das ações políticas de massa que se tenha em vista.

Se, por exemplo, num editorial acerca da campanha eleitoral se acentua a necessidade de esclarecer as massas quanto ao caráter antinacional e reacionário da candidatura de Jânio Quadros, é necessário que isto se traduza em deliberações a serem executadas, em atividades práticas de cada organização e cada militante.

Outras publicações do jornal também devem merecer, muitas vezes, além da simples leitura individual, uma leitura e discussão coletivas. E' o caso, por exemplo, da transmissão de experiências mais importantes de trabalho político ou orgânico, que podem ajudar os comunistas a encontrar uma resposta para certos problemas que enfrentam no dia a dia.

As demais matérias publicadas pelo jornal contêm, freqüentemente, argumentos e dados que ajudam os seus leitores a conhecer e compreender melhor os problemas de que tratam, possibilitando-lhes difundir entre as massas opiniões que desfazem as falsificações habitualmente veiculadas pela imprensa reacionária.

### COMO DIFUNDIR O JORNAL?

A leitura do jornal pelos comunistas deve ser encarada como o primeiro dever, uma tarefa

que não pode ser de modo algum relaxada. Mas o jornal não se dirige apenas aos comunistas. Ao contrário, ele precisa ser levado às massas, ser lido assiduamente pelos trabalhadores, por todos os que desejam a libertação nacional, que aspiram ao progresso e à conquista de melhores condições de vida para o nosso povo. Os problemas abordados pelo jornal não dizem respeito apenas aos comunistas, mas a todos os trabalhadores, nacionalistas e democratas. E é evidente que quanto maior for o número de pessoas que leiam o jornal — na fábrica, no escritório, na fazenda, na escola, no bairro — maior será o esclarecimento das massas em torno dos problemas essenciais que hoje enfrentamos no país.

Por isso mesmo, uma preocupação fundamental dos comunistas deve ser o aumento incessante da difusão do jornal. Os êxitos relativos até agora alcançados estão longe de corresponder às enormes possibilidades que existem nesse terreno. As massas estão dispostas a lutar por melhores dias, por um Brasil realmente independente, pela garantia dos direitos democráticos. A imprensa dos comunistas é a única que pode de fato satisfazer a este anseio das grandes massas trabalhadoras e populares.

Eis algumas sugestões que podem ser úteis para uma maior difusão do jornal:

— propaganda individual, mostrando-se ao companheiro de trabalho ou ao vizinho o último número do jornal, indicando-lhe algumas matérias mais interessantes e sugerindo-lhe que passe a ser seu leitor freqüente;

— leitura do jornal nos locais de trabalho ou residência, escolhendo-se as matérias mais adequadas e discutindo-se em torno delas;

— propaganda através de cartazes, volantes etc., particularmente nos locais próximos às bancas que vendem o jornal;

— assinaturas do jornal entre vizinhos, parentes ou amigos;

— envio de correspondência para a redação, principalmente sobre os problemas mais sentidos pelas massas em cada setor, organizando-se a distribuição da edição que publicar a correspondência.

São apenas algumas sugestões. Muitas outras surgirão na medida em que o problema for encarado concretamente como tarefa a resolver por cada militante e cada organização.

### POR UMA IMPRENSA DE MASSAS!

A leitura, o estudo e a difusão da imprensa constituem, enfim, uma tarefa essencial, à qual deve ser atribuída, por isso mesmo, a maior preocupação. Não é uma tarefa de alguns, mas de todos, sem uma só exceção.

E há muito a fazer, em toda parte, nesse terreno, até que se possa falar numa imprensa que, sendo o instrumento de orientação para os comunistas, seja ao mesmo tempo uma imprensa verdadeiramente de massas, isto é, que possua uma forte penetração e uma influência decisiva entre os trabalhadores e o povo.

Este é um dever de todo militante, e em primeiro lugar dos órgãos de direção.

## Mais de 3.000 presos nos cárceres de Nasser

Um apelo dirigido pelas famílias de presos políticos da RAU a diversas organizações democráticas internacionais vem de revelar um fato sobre o qual as agências telegráficas silenciam: a existência na República Árabe Unida de cerca de 3.000 presos políticos.

O apelo foi endereçado ao Conselho Mundial da Paz, à Federação Democrática Internacional de Mulheres, à Federação Sindical Mundial, à Liga dos Direitos do Homem e à Associação Internacional dos Juristas Democráticos.

Diz o apelo que nenhuma notícia transpirou do processo a que o governo de Nasser submeteu 60 patriotas detidos e acusados de lutarem pelo reconhecimento dos direitos democráticos e pela melhoria das condições de vida na República. Em resumo, seu crime é terem denunciado as péssimas condições em que vive o povo sob o regime autoritário de Nasser.

Todos os presos, indistintamente, têm sido submetidos a torturas e sevícias. São operários, camponeses, intelectuais, homens e mulheres de todas as idades e de diversas condições sociais.

O apelo conclui: "Pedimos a todos os democratas, a todos os que amam a justiça no mundo inteiro, que elevem sua voz pela libertação dos detidos, que organizem um amplo movimento de protesto para salvar os democratas expostos à morte, a fim de que sejam respeitados os princípios mais elementares aos quais tem direito todo ser humano".

Os telegramas e abaixo-assinados em favor das vítimas do regime autoritário da RAU devem ser dirigidos ao presidente Nasser, Cairo, e ao Presidente da Corte Marcial Suprema de Alexandria.

ACHA-SE A VENDA NAS BANCAS E LIVRARIAS O NÚMERO 4 DA REVISTA

## PROBLEMAS DA PAZ E DO SOCIALISMO

Contém, entre outras coisas, as seguintes matérias:

- O militarismo alemão e as possibilidades de refreá-lo — O. Bauman
- O desenvolvimento da democracia interna no PCUS — V. Churaviev
- Alguns problemas da guerra e da paz e a posição da Internacional Socialista — H. Pollitt
- Acerca do "socialismo" social-democrata na Suécia — F. Lager

Crítica de livros e revistas, cartas e notas sobre o movimento operário internacional

## HISTÓRIA DO MOVIMENTO OPERÁRIO (XXVIII)

# OS ERROS DA COMUNA

PARA a revolução social vitoriosa é necessária a presença de, pelo menos, duas condições: um elevado desenvolvimento das forças produtivas e preparação do proletariado. Mas em 1871 ambas estas condições estavam ausentes. O capitalismo francês estava ainda pouco desenvolvido e a França era então predominantemente um país de pequena burguesia (artezãos, camponeses, mercadores, etc.). De outro lado, não havia realmente um partido operário, não havia preparo e longa aprendizagem da classe operária, que em massa nem mesmo via ainda com inteira clareza as suas tarefas e a sua capacidade de realizá-las. Não havia nem uma organização política séria do proletariado, nem amplos sindicatos e associações cooperativas." (Lenin, "Em memória da Comuna").

A primeira condição apontada por Lenin é a condição objetiva, de ordem material, econômica, cuja ausência, por isso mesmo, constituiu a causa fundamental principal da derrota da Comuna de Paris. A segunda condição é de natureza

subjetiva, e relativa à consciência social e ao grau de organização das massas trabalhadoras, e a sua ausência, — uma vez que faltava também a primeira condição, — constituiu a causa fundamental secundária da derrota da Comuna, em particular a causa dos vários erros que precipitaram a sua derrota, em fim de contas inevitável.

O leitor certamente terá percebido que o Comitê Central da Guarda Nacional cometeu, de início, dois erros graves: primeiro, não ordenou a marcha imediata sobre Versalhes, no encalço de Vinoux e das tropas que o acompanharam, para impedir que se rearticulassem e esmagá-las. Em vez disso, como vimos, procurou negociar uma solução pacífica com representantes da burguesia, partindo da ingênua suposição de que houvesse possibilidade de evitar a guerra civil. Em segundo lugar, o Comitê Central manifestou excesso de escrúpulo quanto ao seu próprio poder, teve receio de ser considerado um poder ilegal, e, em vez de passar logo a tomar medidas práticas para

consolidar a nascente ditadura proletária, preocupou-se antes de mais nada em convocar eleições...

Em seguida à proclamação oficial da Comuna eleita, esses erros não foram corrigidos. Só muito lentamente, sob a constante pressão das massas operárias, começaram a tomar-se providências contra os contra-revolucionários e sabotadores. Vários jornais reacionários continuaram circulando durante todo um mês. Só em fins de abril a Comuna começou a prender os partidários de Versalhes, como represália às inomináveis brutalidades que o governo de Thiers cometa contra os revolucionários presos.

Um dos erros mais sérios da Comuna foi não ter tomado conta do Banco de França, que tinha em depósito três bilhões de francos, dos quais quase um bilhão e meio em ouro e cédulas. A administração do Banco continuou sendo a antiga. O resultado é

que os de Versalhes tinham todas as facilidades para obter dinheiro e usaram largamente essas facilidades, ao passo que a Comuna mal tocou nos haveres do Banco. E' claro que, se tivessem sido confiscados os bens depositados, a burguesia se teria contentado de outra maneira, teria em seu próprio interesse forçado o governo de Versalhes a buscar um compromisso com os comunistas.

Com relação ao aspecto militar da luta, subsistiu durante toda a existência da Comuna o erro gravíssimo de ficar na defensiva em lugar de passar logo à ofensiva. Não se conseguiu, aliás, organizar um plano único para a guerra contra os versalheses, pois em vez dum centro militar único havia dois centros: o comando militar da Comuna e o Comitê Central da Guarda.

TODOS esses erros tinham raiz na falta de amadurecimento do proletariado, na

ausência dum partido proletário esclarecido e bem apoiado nas massas. A Comuna sofreu, por isso, do conflito permanente entre a maioria branca, consequente, vacilante, e a minoria proudhonista, que criava a todo momento obstáculos, dificultando a ação correta do povo sobre as debilidades e insuficiências da Comuna. A 1.ª de maio, já com grande atraso, esta aprovou, ante a evidente peora da situação militar e apesar de todas as manobras da maioria, a criação de um Comitê de Segurança Pública dotado de plenos poderes e para o qual foram eleitos cinco membros da Comuna. A 18 de maio, sob a alegação de que o Comitê significava o estabelecimento da ditadura, vinte e dois membros da Comuna declararam pelos jornais que a abandonavam. As massas reagiram energicamente contra essa atuação divisionista, exigindo e obtendo dos demissionários que voltassem aos seus postos.

E' evidente, entretanto, que incidentes dessa natureza prejudicavam a ação e a organização das massas, diminuam a força da Comuna ante seus adversários.

FATOR profundamente adverso para a Comuna foi o isolamento político em que ficou, em consequência da tática defensiva adotada. Ela se esforçou durante todo o tempo para levantar em seu apoio as massas camponesas do resto da França. Mas só podia fazê-lo através de proclamações, pois Paris continuava sitiada. Em outras cidades da França, — em Marselha, Rouen, Lyon, Saint Etienne, Dijon, etc. — nas quais o proletariado se levantou em armas para criar novas Comunas e ir em apoio à Comuna de Paris, as insurreições foram mais ou menos facilmente esmagadas pelas tropas da burguesia francesa, com a cumplicidade aberta de seus amigos, os junkers alemães.

MARX e a Internacional tudo fizeram, de Londres, para ajudar a Comuna, apesar das imensas dificuldades de ligação. Marx prevenira os proletários de Paris contra os perigos de uma ten-

tativa prematura de tomada de poder. Mas, quando se deu da insurreição da Comuna, longe de condenar os trabalhadores por não terem ouvido seu conselho saudou a sua bravura, o heroísmo sem par de lançarem-se "do assalto do céu", e tudo fez para apoiá-los, inclusive com a crítica franca e construtiva dos erros que se estavam cometendo. Em carta de abril de 1871, por exemplo, mostrava que "era necessário marchar imediatamente sobre Versalhes". E dizia, referindo-se à conjuntura daqueles primeiros dias do poder proletário: "Se são derrotados, não será por outra coisa senão por sua generosidade".

"Com relação à vossa causa escrevi várias centenas de cartas para todas as partes do mundo em que existem massas organizadas. — Informava de outra feita a Franco e Vaslin, membros da Comuna.

Foi tão grande, variada e eficaz a atividade de Marx em apoio aos heróicos proletários de Paris, que Lenin mais tarde disse, com inteira razão, que ele "participou na luta de massas da Comuna".

Um brusco aguçamento da situação, gerando excepcional intranquilidade que atingiu ao auge sexta-feira e sábado últimos, foi a nota dominante nesta semana política. A insistentes notícias veiculadas nesses dois dias em torno de uma possível deterioração do estado de sítio dão uma ideia do ambiente tenso que se criou, no mesmo instante em que, nas ruas, uma onda de aumentos nos preços e a sonregação de gêneros essenciais a população levam as massas a uma inalterável impossibilidade de ser absorvida.

Esse ambiente de inquietação e expectativa persiste ainda, e certamente se manterá até que suas causas verdadeiras sejam removidas.

**OS RESPONSÁVEIS**

Que causas determinam essa situação e quais os seus responsáveis. Torna-se cada vez mais evidente que a principal responsabilidade recai sobre o Governo, particularmente sobre o presidente Juscelino Kubitschek. Quando todas as circunstâncias — a vertiginosa carestia da vida, a urgência de uma mudança da política econômica-financieira, a necessidade de caracterizar nitidamente o conteúdo nacionalista da candidatura do marechal Lott, etc. — exigem de J.K. uma nova orientação, que consulte firmemente os interesses nacionais e do povo, e que se ve entretanto o Governo, especialmente o sr. Kubitschek, insistir em suas vacilações, deixando em manter em posições-chave do situacionismo elementos aberrantemente pro-imperialistas, que inclusive tudo tem feito no sentido de progressivo "esfriamento" da candidatura Lott.

O ponto de gravidade a que chegou a situação do país e a aproximação do pleito presidencial com a existência de duas candidaturas cujas origens são inconfundíveis uma nacionalista, outra entreguista, colocam na ordem do dia, como problema para solução imediata, a necessidade da adoção de uma política independente em face dos monopólios imperialistas e orien-

# J.K. EM FACE DO DILEMA: FICAR COM O POVO OU TRAIR A NAÇÃO E A DEMOCRACIA

tada no sentido de aliviar a insuportável carga de sacrifícios atirada sobre os ombros do povo. O sr. Juscelino Kubitschek, porém, continua a agir como se este não fosse o momento das definições. Se de um lado faz promessas — que desde há muito se reparam e não são cumpridas — de outro lado mantém e até estimula, nos terrenos econômico e político, fatores cuja existência inevitavelmente dão lugar a crise.

No terreno econômico, rejeta o Governo em fugir as medidas cuja aplicação pode aliviar as dificuldades do país e das massas. Nenhuma providência concreta, como a redução das remessas dos lucros, e tomada contra a espoliação do Brasil pelas trustes norte-americanas. A ampliação do comércio exterior, com o tratamento das relações com os países socialistas, permanece no plano das cogitações. Nada de positivo se faz a fim de resolver os problemas de abastecimento, quer aumentando a produção dos gêneros agrícolas,

quer agindo com energia a fim de coibir os abusos dos exploradores do povo cujas fortunas crescem milagrosamente enquanto as massas vivem numa miséria cada dia maior. É evidente que nenhuma promessa ou nenhum malabarismo pode substituir estas medidas que não são tomadas nem evita que a insatisfação do povo aumente dia a dia.

No plano político, embora tenha se definido pela candidatura Lott e pela manutenção da aliança com o PTB, a base do programa de reformas de base proposta pelos trabalhistas, a verdade é que no comando das forças situacionistas continuam a agir com toda desenvoltura os inimigos ostensivos ou encobertos dessa candidatura e dessa aliança, servindo assim aos seus compromissos com os monopólios e fazendo a política mais reacionária e antipopular. Ao contrário de se desenvolver desses elementos, tomando os rumos que possam levar ao reforçamento do caráter nacionalista e democrático da candidatura Lott, o Governo e o sr. Kubitschek alimentam até agora os conspiradores que, desde o início das articulações eleitorais, procuravam impedir que o PSD marchasse para essa candidatura.

de serviços públicos (projeto Temperani Pereira). A última reunião da bancada petebista na Câmara indica a decisão de manter essa atitude de independência em relação ao Governo.

Os setores militares mais identificados com o movimento nacionalista expressaram sua posição no documento aprovado na recente conferência do deputado Sérgio Magalhães no Clube Militar, apoiando firmemente a Frente Parlamentar Nacionalista, exatamente no instante em que mais acera era a luta em torno do inquerito sobre o vidro plano.

Quanto a FPN, de que fazem parte numerosos deputados do PSD, foi fixada uma orientação de luta mais decidida pelas reivindicações nacionalistas, especialmente a partir da reforma ministerial.

Esta posição das forças nacionalistas e democráticas é a resposta que dão às vacilações do Governo e à evidente tática de condenar ao fracasso a candidatura Lott.

**QUAL A SOLUÇÃO?**

Que perspectivas apresenta esta situação, qual deve ser a atitude das forças nacionalistas e progressistas? Estas forças denunciam e repelem as manobras dos setores entreguistas e reacionários, lutando para que as soluções que interessam ao povo sejam encontradas sem que se interrompa o processo democrático. O estado de sítio, que surge como uma ameaça desses grupos adversários do povo, não é uma solução. Megar-se como pretexto, que seria necessário suspender as tranquilas constitucionais para que possam ser resolvidos problemas como a carestia. É absolutamente falso. As providências adequadas para enfrentar esse problema têm sido reiteradamente sugeridas ao Governo. E o PTB já se comprometeu a apresentar proximamente à Câmara um projeto de lei nesse sentido. Se o Governo quiser efetivamente agir por termo à carestia, não só dispõe de poderes que já lhe são dados por leis como a COFAP, mas está em condições de

obter do Congresso, em pouco tempo todos os instrumentos legais que forem precisos para essa luta. O que se torna necessário, portanto, não é estado de sítio, mas decisão do Governo em servir aos interesses da nação e do povo.

Ao povo interessa não que o processo democrático se interrompa, mas sim que ele se consolide e avance, através de medidas que assegurem a solução acertada dos problemas de nosso desenvolvimento econômico, que não pode de modo algum ser feita unicamente as custas de um povo cada dia mais espoliado e faminto. Parecem bastante sensatas, nesse sentido, as declarações feitas pelo marechal Teixeira Lott no último domingo a "O Jornal".

Em última análise, esta com o presidente Juscelino Kubitschek a decisão sobre que rumos tomará a situação do país.

As forças nacionalistas exigem do presidente da República que ele, reconhecendo ter chegado o momento da definição, tome o único caminho capaz de assegurar a legalidade democrática: que o sr. Juscelino Kubitschek, ao lado da adoção de medidas de emergência para enfrentar os problemas das massas e coibir a ganância criminosos dos especuladores do povo, se decida no sentido de afastar do Governo e dos postos de liderança política os renitentes defensores do entreguismo e passe concretamente a reforçar os setores nacionalistas que se reúnem em torno da candidatura Lott e que reclamam, como condição para torná-la vi-

riosa, que o sr. Kubitschek tome, com coragem, o caminho de uma firme política nacionalista e popular.

Este é o caráter das manifestações, partidas dos vários setores patrióticos e democráticos, que vêm se realizando ou que se anunciam: que o Presidente da República fique com o povo, fique com o Brasil, contra os covardes da legalidade e os serviços dos trustes norte-americanos.

**PTB a Favor De Medidas Nacionalistas**

Fixando a sua posição em face de importantes problemas atualmente na ordem do dia, decidiu a bancada do PTB, reunida extraordinariamente na última segunda-feira, insistir na luta pelo projeto Temperani Pereira, contra a carestia e pela revisão do salário mínimo.

Foram as seguintes as resoluções tomadas, segundo a nota oficial distribuída pela bancada:

- a) considerar imprescindível a adoção de solução contida no projeto Temperani Pereira, sobre reavaliação de alíquotas de concessionárias de serviços públicos de energia elétrica e cessar licenças pela sua aprovação;
- b) apresentar projeto de lei que dê disciplina realista ao abastecimento da população, habilitando o Governo a enfrentar os abusos do poder econômico e a estimular o aumento da produção;
- c) apoiar o movimento pela revisão imediata dos níveis de salário mínimo, embora reconhecendo que a medida não pode produzir efeitos duráveis, enquanto não forem adotadas as reformas de base preconizadas pelo PTB, e empreendendo um esforço sistemático de contenção dos preços e de combate à inflação;

**O BOI E A PARTE DO LEÃO**

Dando resposta a uma onda de reclamações e atitudes boatos sobre estado de sítio, o líder do governo, deputado Jurema, falou sobre a crise da carne. Prudentemente, fez ver que não se deve esperar um milagre de um dia para outro. Contudo, o governo organiza armazéns de distribuição e elabora uma Operação X, contra os especuladores.

Não disse o líder uma palavra a respeito do abate dos frigoríficos, essas organizações vizinhas e amigas, que comem a carne do boi e nos deixam os ossos, carregando lucros fabulosos para suas matrizes, mesmo nas épocas de vacas magras.

Esquecido dos frigoríficos, que nessa comédia de jardim zoológico sempre ficam com a parte do leão, o sr. Jurema, orientado pela cartilha dos economistas Gudim, Lucas, Roberto e Sebastião Vitoriano Plano, responsabilizou a elevação de salários e vencimentos de funcionários pelos efeitos da carestia.

Poi muito apartado, o líder do governo. E para cada aparte, quase todos de réplica às suas teorias e até às estatísticas usadas, o sr. Abelardo Jurema tinha uma resposta que começava assim: "Vossa Excelência tem toda razão, mas...".

No "mas" do sr. Jurema é que estava o nó da questão.

Deixando de fora os frigoríficos imperialistas e responsabilizando pelo custo da vida os cada vez mais aguçados salários e vencimentos de servidores públicos, o orador apresentou a carestia como consequência lógica do desenvolvimento econômico do Brasil. Acrescentou que inflação e carestia são fenômenos universais. Citou comparações tiradas de estatísticas europeias sobre a relação entre o salário-hora e o preço da batata ou da manteiga.

O diabo é que a Europa do sr. Jurema só tem uma banda: a banda ocidental, cujas aperturas, segundo o líder, nos devem servir de consólio. Embora em nosso submundo semicolonial a coisa ande pior para o povo que na Europa capitalista. Também no campo dos fenômenos universais a argumentação do discurso restringe-se a um mundo que não leva em conta os países socialistas, nos quais um desenvolvimento muito mais rápido, em lugar de registrar agravamento da carestia e depreciação dos salários, coincide com uma constante elevação dos padrões de vida dos assalariados.

Mesmo porque, no mundo que não figura nas estatísticas do discurso do líder, não há pequenos especuladores, que JK se apresta para guerrear, nem grandes especuladores do tipo dos frigoríficos imperialistas.

**ASSINE "NOVOS RUMOS"**



Domenico Modugno, autor de "Nel blu dipinto in blu", declarou-se encantado com o Rio. Alguns fotografos de imprensa, sob o olhar complacente do engenheiro Enzo Piccoli, bateram chapas do artista, ora cantando em plena rua, ora tocando um instrumento original, aperfeiçoado com abalões e galinhas e o "tollito".

Apresentado em hotel, Modugno falou descontraído e sem nenhuma preocupação. De dentro de seu confortável sofá, os aplausos e as palavras foram dirigidas ao Rio. A mais bela e a mais nova das filhas do Velho Leão, não há dúvida, são igualmente belas. Também são igualmente belas a baía de Naples e a de Guanabara. É bom que Modugno, ignorando que os petunistas exigem de JK novo aumento do preço da carne, continue falando apenas de aspectos bonitos de nossa vida. Assim não perdura a insipidez e a insustentável comparação a bela e bela cidade do Brasil, que se somam.

Vivemos numa cidade de turismo. Há um Prefeito, por sinal, um departamento de turismo. Contudo, se Domenico não descobriu de passagem pelo Rio, que nos encontramos em plena drama da carne, outros estrangeiros aqui radicados juntam-se à orquestra dos que reclamam. Formase um clamor de Torre de Babel em várias línguas. No maravilhoso português dos manchetes de jornais franceses da carne e também da água, enquanto o Deutsches Wochendblatt comemorava alemão, se quebra das aperturas das donas-de-casa em busca de carne, batata, e arroz, queixando-se também do preço da água, o dométilico, vinte litros por 50 cruzeiros; 700 cruzeiros para o triplo-pipô encher a preservação.

Ao longo de Dante Modugno exalta a Cidade Maravilhosa. No período nos idiomas, austríacos e germanos, volta na língua de Goethe contra a falta d'água: im Zweifel der Stadt fehlt wieder einmal seit Tagen Wasser. Assim no original parece uma poesia. Traduzido para o português da esta semana surge: No fim da cidade continua faltando água duas semanas.

Não há sem o espírito de uma pesquisa grossa que a Prefeitura transformou o Rio em cidade infernal. O secretário Nelson Marfisi, administrador do rio, afirma que o problema Sr. Freire Alvim, diferente dos outros quanto ao nome, ignora aos demônios quanto às coisas da pesquisa, só em pessoal, em mais de um bilhão. Marfisi, esperie se não deidental das finanças, ameaça com força ao Rio, que a não começa a lavar, água, enquanto os bueiros continuam secos, sem água para lavar e cozinhar a carne que é rara e cara e que ameaça tornar-se mais rara e mais cara.

**RADICALIZAÇÃO DAS FORÇAS NACIONALISTAS**

É inevitável que as forças nacionalistas, inclusive as que participam no Governo, tomassem posição em face dos rumos desastrosos seguidos pela cúpula do PSD e por J.K. Esta posição vem se tornando cada vez mais nitida: de pressão sobre o sr. Kubitschek a fim de levá-lo a mudar de rumos e aplicar uma política nacionalista e popular.

O PTB, que se bate pelas chamadas "reformas de base", passa a defender com veemência o aumento imediato do salário mínimo, medidas de emergência contra a carestia e a exploração das empresas concessionárias

**FPN: RELAÇÕES COM TODOS OS PAÍSES**

O manifesto de iniciativa da Frente Parlamentar Nacionalista, fazendo ver a necessidade de ampliação do nosso comércio exterior através do estabelecimento de relações com todos os países, conta já com dezenas de as-

sinaturas de deputados, e, quanto outras assinaturas continuam sendo colhidas nas diversas bancadas.

É o seguinte o texto do Manifesto, cujas ideias deverão ser conferidas nos próximos dias:

Considerando que o desenvolvimento da economia brasileira reclama maior expansão do seu comércio internacional;

Considerando que, especialmente, a produção cafeeira, reclama a abertura de novas áreas de consumo, o que também ocorre com o cacau e outros produtos tropicais;

Considerando que as leis econômicas que previnem o intercâmbio exterior independente dos regimes políticos vigenes entre as nações;

Considerando que o efetivo direito de opção no mercado exterior constitui afirmação de soberania;

Resolvem os deputados infra-assinados, interpretando a vontade do povo brasileiro e na salvaguarda de seus mais legítimos interesses, manifestar, de público, nosso propósito de lutar no sentido de que, no mais curto prazo possível, sejam estabelecidas relações com todos os povos do mundo a ampliadas as possibilidades de nosso comércio exterior.

**Comité Lott e Jang.**

Domingo próximo, dia 6, às 16 horas, será instalado à Rua Operária, 45 (Vila Eugênia, Deodoro), o Comitê Popular de Voluntários do Marechal Lott e Jango.

**CID SAMPAIO DESFAZ PROVOCAÇÕES**

Na entrevista coletiva que concedeu à reportagem política credenciada no Palácio Tiradentes, às vésperas de seu regresso a Pernambuco, o governador Cid Sampaio desmentiu notícias divulgadas por alguns jornais, segundo as quais teria tido encontros com os Ministros da Guerra e da Justiça e com o Marechal Dutra. Explicou que a sua vinda ao Rio, acompanhado da quase totalidade de seu Secretariado, prendeu-se, exclusivamente, ao trato com o Presidente da República, Ministros de Estado e outras autoridades do Poder Executivo, de questões relativas às verbas e auxílios de que necessita para levar a termo o programa de seu governo, de reerguimento do Estado.

Três pontos fundamentais foram frisados pelo governador de Pernambuco, objetivando explicitamente desfazer equívocos e desmascarar provocações urdidas por certos setores reacionários contra os poderes eleitos no Estado.

1 — Não é o comunismo que ameaça Pernambuco, e sim uma gravíssima situação social e econômica, originada pela miséria e pela fome.

2 — As Ligas Camponesas não constituem e nunca constituíram fatores de perturbação ou subversão da ordem no Estado. Representam elas a esperança dos camponeses de serem atendidos as suas reivindicações mais prementes, entre elas

a do direito à sindicalização do trabalhador rural, a fim de que possa gozar do amparo e dos benefícios assegurados pela atual legislação aos demais trabalhadores, inclusive aos trabalhadores do açúcar, que já têm o salário mínimo. Nunca recebeu qualquer pedido de intervenção nas Ligas e se vier a receber não interviria, preferindo antes estudar as reivindicações de que são elas os porta-vozes e defensoras, procurando para as mesmas as soluções mais justas.

3 — No que toca à sucessão presidencial: não tem compromissos outros que não sejam aqueles assumidos com o povo de Pernambuco e com o Nordeste, cujos termos se encontram claramente expressos no Protocolo que assinou juntamente com todos os demais governadores da região. Não se definirá contra ou a favor de qualquer candidatura senão seis ou oito meses antes do pleito presidencial. Sua posição, acreditando ser idêntica à dos demais governadores signatários daquele documento, será favorável ao candidato que melhor atender às reivindicações de Pernambuco e do Nordeste. Embora membro da UDN, não se sente obrigada a adotar candidato desse partido, pois foi eleito por uma coligação de partidos e de forças políticas, não podendo, assim, ter compromissos particulares com este ou aquele partido, com esta ou aquela corrente.

COMÍCIOS PREPARATÓRIOS DA MANIFESTAÇÃO DO DIA 10

# GOVÉRNO CRUZA OS BRAÇOS ENQUANTO O POVO PASSA FOME

Em princípios de março último, há menos de seis meses, portanto, anunciava espetacularmente o presidente da República, pelos jornais, pelo rádio e pela televisão, que seriam tomadas energéticas medidas de contenção à carestia. Providências de longo alcance e outras imediatas, ameaças aos especuladores e aos tubarões foram proclamadas aos quatro ventos. Então, como agora, a inquietação e os protestos do povo contra a carestia se faziam ouvir. Na realidade, porém, tudo continuou como dantes. O projeto criando a Superintendência do Abastecimento, logo depois de publicado foi novamente engavetado, em face do veto dos tubarões. Nenhuma modificação substancial foi feita na política econômica-financeira do governo. Como antes, continuaram as escandalosas concessões aos trustes norte-americanos e aos seus sócios locais. Após um breve intervalo, que não chegou a dois meses, a carestia retomou sua marcha galopante e eis que chegamos à situação atual.

## ONDA DE AUMENTOS

Nos últimos dias, nova onda de aumentos de preços veio agravar a situação econômica do povo. Já agora, nem mesmo o desvergonhado pretexto dos aumentos de salários é invocado. Os aumentos de preços vêm, simplesmente, sob as mais diversas alegações. As tarifas de ônibus sobem de 40 e até 50 por cento. O leite passa de 11 para 14 cruzeiros o litro. Desaparece a batata do mercado, para ressurgir depois, já não a 10 e 12 cruzeiros o quilo, mas a 22 e 25 cruzeiros! As tarifas

do gás, de um só impacto, são majoradas em 88 por cento e também são aumentadas as contas de luz. E como se tudo isso não bastasse, o feijão, prato básico da esmagadora maioria do povo brasileiro, dobra de preço em apenas alguns dias, transformando-se em comida de rico. Por fim, chega a vez da carne. Vai já para um mês, que as populações de quase todas as grandes cidades do país — Rio, S. Paulo, Belo Horizonte, Salvador, Recife e Porto Alegre — vêem-se privadas do abastecimento normal desse alimento fundamental.

## QUE FAZ O GOVERNO?

Em face dessa situação, que medidas toma o governo? No caso do feijão, determina a importação do produto dos Estados Unidos, quando nos depósitos dos tubarões o feijão estocado espera apenas o aumento do preço para reaparecer. Na verdade, um país como o Brasil importar feijão — quando roças de feijão se estendem de norte a sul — já é um absurdo. Mas isso ainda é agravado pelo fato de que produto importado, anunciado há quase um mês, só deverá chegar ao Brasil dentro de outro tanto de tempo. E, nesse intervalo ficará o povo com fome ou à mercê dos especuladores? E a pergunta que cabe fazer às autoridades.

## CARNE: INOPERÂNCIA IRRITANTE

No caso da carne, as medidas tomadas ou anunciadas pelo governo ou são completamente inócuas ou têm ficado em meio do caminho. Alguns economistas

afirmam que uma das causas da atual escassez da carne reside no aumento das exportações, o que foi feito acima da capacidade do país. Para isso, os grandes frigoríficos, três americanos e um inglês (Swift, Armour, Wilson e Anglo), conseguiram até adulterar estatísticas oficiais, exagerando as proporções do rebanho bovino nacional. Efetivamente, segundo as estatísticas do Ministério da Agricultura, o número de cabeças de gado bovino existente no país seria igual ao número de habitantes, ou um pouco maior. Dessa forma, para cada habitante corresponderia um boi e esta relação de um (boi) para um (habitante) justificaria economicamente a exportação de carne. Entretanto, pelos resultados do Censo Agrícola do IBGE, o rebanho bovino é bem menor, não justificando a exportação de carne. Segundo o Ministério da Agricultura, o rebanho bovino cresce de 4,8 por cento anualmente: ao passo que para o IBGE tal crescimento é de 3,6 por cento.

Dessa maneira, ao suspender as exportações de carne, o governo consultou os interesses do país, como também no caso das provelitas buscas efetuadas pela polícia nos frigoríficos. Ao lado dos resultados práticos que essa medida trouxe — a descoberta e posta à venda de milhares de toneladas de carne sonegadas pelos frigoríficos — deve-se registrar que esta é também a primeira vez que o governo «foi além dos açouqueiros» na combate aos sonegadores de carne à população.

## CONTINUA A FALTA

Entretanto, quando parecia que os interesses do povo seriam por fim olhados, detém-se o governo em meio da tarefa. A substituição do cel. Mindêlo na COFAP, medida que de há muito se impunha, foi seguida da nomeação do general Ururá Magalhães, cuja disposição anunciada de assegurar o abastecimento não pôde concretizar-se em face das resistências opostas pelos tubarões. E são estes os que continuam dando as cartas. As propostas do governo respondem não e insolentemente declaram: sem aumento do preço não haverá carne. O presidente da República, que teve força bastante para desmanchar em poucas horas a comissão de inquérito sobre o vidro plano, não move uma palha para encostar à parede os exploradores da economia popular. E a realidade é que o povo continua sem o abastecimento normal do indispensável alimento. Para o povo, porém, é uma situação inaceitável.

# “GOVÉRNO QUE É DO POVO NÃO DEIXA O POVO MORRER DE FOME”

A súbita elevação dos preços, que ocorre sem que o governo a isso oponha medidas eficazes, está suscitando crescente resistência por parte dos que mais sofrem com a situação: os trabalhadores e a classe média. A luta dos trabalhadores se

desdobra em duas frentes: de um lado, exigindo o reajustamento dos salários (pois que os atuais de há muito deixaram de corresponder ao custo das utilidades) e também articulando forças para a batalha pelo reajustamento do salário-mínimo na base de 9 mil cruzeiros mensais; e, de outro lado, exigindo medidas concretas e imediatas do governo para conter a alta dos preços, uma vez que o aumento de salários sem a adoção de providências correlatas e simultâneas só os beneficia em curto prazo.

## MANIFESTAÇÃO NA CÂMARA

Assim é que nas escadarias da Câmara Federal foi realizada uma grande manifestação de trabalhadores contra a carestia. A concentração foi promovida pela Federação Nacional dos Marítimos e teve o apoio de todas as entidades sindicais desta capital, da União Nacional dos Estudantes, da União Brasileira dos Estudantes Secundários e dos deputados da Frente Parlamentar Nacionalista.

Durante a manifestação falaram numerosos oradores verberando a carestia da vida e a inoperância do governo em face dos especuladores. Uma das faixas conduzidas pelos manifestantes dizia: «Governo que é do povo não deixa o povo morrer de fome». Foi também criticada duramente a política de concessões do governo aos monopólios estrangeiros, apontada como uma das principais causas da carestia. Entre os parlamentares que discursaram na ocasião figuram os srs. Osvaldo Lima Filho, Seixas Dória, Lício Hauer, Salvador Lossaco, Almino Afonso, Breno Silveiro e Djalma Maranhão.

## GRANDE COMÍCIO NA ESPLANADA

Também patrocinado pelas organizações sindicais, está em preparação um grande comício contra a carestia, a realizar-se no próximo dia 10, na

Esplanada do Castelo. Esta demonstração contará ainda com a participação da UNE, da UBES e das Associações de Bairros.

Precedendo o comício da Esplanada, as entidades sindicais e estudantis farão várias manifestações nas fábricas, bairros, escolas, etc., de acordo com um programa já elaborado. O comício é patrocinado pela CNTI, CNTC, CNTT, CONTEC, todas as federações nacionais e sindicatos de âmbito nacional. A Comissão Organizadora, que funciona na sede da CNTI, à Rua dos Andradas, 96, 5º andar, está assim composta: Presidente, Ari Campista; vice-presidente, Floriano da Silveira Maciel, Benedito Cerqueira e Giovanni Romita; secretários, Newton de Oliveira, Roberto Moreira, Sebastião Luiz dos Santos, Irio Lima, Djalma Lopes e Nelson Egídio de Pinho.

## CONVITES FEITOS

A Comissão Organizadora enviou convites especiais ao Vice-Presidente da República, sr. João Goulart; General Ururá Magalhães, presidente da COFAP; Marechal Teixeira Lott; Deputado Bento Gonçalves, Presidente da Frente Parlamentar Nacionalista, Josué de Castro, Osvaldo Lima Filho, Sérgio Magalhães, além dos deputados, senadores e vereadores cariocas.

## É Hora De Lutar

(Conclusão da 1ª página) fome. Se o governo deseja evitar agitações, deve saber que as agitações são a resposta possível à política de entreguismo e carestia.

Já que o governo foi incapaz de deter a alta dos preços, não resta aos trabalhadores outro caminho senão o da luta pelo reajustamento geral dos salários e pela revisão do salário mínimo. Mas o movimento operário exige, ao mesmo tempo, medidas mais profundas contra a especulação e o açambarcamento, através do aumento da produção e da intervenção estatal no comércio intermediário. Não é possível combater efetivamente a carestia sem uma política econômica nacionalista, que afete os interesses dos trustes estrangeiros.

O governo do sr. Kubitschek não tem outra alternativa. Ou cede às exigências do povo e modifica sua política, ou se atira cada vez mais nos braços do entreguismo e da reação e faz o jogo de Jânio e Lacerda. Neste momento, somente a intensificação das lutas de massas pode obrigá-lo a seguir o caminho certo.

## MEDIDAS DE EMERGÊNCIA

Dentre as medidas de emergência para fazer face à carestia de vida, os trabalhadores do Distrito Federal, em assembleias sindicais e através das suas entidades máximas de classe, apresentam ao governo as seguintes:

- 1) designação de uma Comissão de Emergência Contra a Carestia, com a participação de representantes do Governo, dos sindicatos de empregados e empregadores na indústria, comércio, transporte, das donas-de-casa e das entidades estudantis;
- 2) intervenção do Governo nos mercados municipais e demais fontes abastecedoras;
- 3) reexame dos preços dos produtos agrícolas;
- 4) abolição dos impostos que recaem sobre os lavradores do Distrito Federal e dos municípios vizinhos;
- 5) imediata dotação de uma verba de 500 milhões de cruzeiros destinada ao abastecimento da cidade e ao financiamento das safras;
- 6) reunião com os trabalhadores do chamado cinturão verde do Distrito Federal.

## TERMINA A GUERRA DO CAPIM

SAO PAULO (Da Sucursal) — Encontra-se em fase final de solução o problema dos arrendatários de terras do latifundiário Zico Diniz, em Santa Fé do Sul. O sr. Paulo Vansolini, da Secretaria de Agricultura, esteve naquela região nos últimos dias do mês findo, a fim de apresentar uma proposta às centenas de famílias que estavam impedidas de plantar nas terras arrendadas, uma vez que jagunços do fazendeiro plantaram capim colonião nas mesmas.

Em reunião realizada com o representante do governo e os líderes sindicais José Chediak, Pedro R. Du-

arte, Alberto Ferreira e José Flores Navarro, que foram estudar o problema por deliberação do Pacto de Unidade Intersindical, acompanhados pelo deputado Luciano Lepera, os lavradores resolveram aceitar a proposta governamental.

## SOLUÇÃO

Ficou decidido que parte dos arrendatários permanecerá em suas terras (através de contratos escritos), por não terem sido atingidos pelo «interdito proibitório» decidido pelo juiz local. Outros deverão seguir para as fazendas do Estado — Jacilândia ou Marília — ou arrendar terras próximas.

Na ocasião, os camponeses protestaram contra a falta de providências do governo no sentido de punir o jagunço que atirou contra o líder Jofre Corrêa Neto, presidente da Associação dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas de Santa Fé do Sul.

## CASO SEMELHANTE EM BANANAL

Enquanto está sendo praticamente solucionada a questão de Santa Fé do Sul, surge um caso semelhante em Bananal. Em memorial enviado ao governador do Estado, lavradores daquela região declararam que estão sendo molestados pela Polícia Florestal, e solicitam medidas no sentido de impedir sua expulsão das terras que há 18 anos cultivam.

Em preparação à manifestação do próximo dia 10 na Esplanada do Castelo, além dos comícios e palestras em portas de fábricas, carros com alto-falantes, faixas e cartazes nos bairros mais populosos, comícios nas escolas, assembleias sindicais, etc., estão programados os seguintes comícios preparatórios nos bairros:

De 4 a 9 de setembro: comícios nos conjuntos residenciais de Bangu, Del Castilho, Realengo, Fundação da Casa Popular, Jacarézinho, Padre Miguel, Penha, todos às 20 horas.

Dia 8, às 20 horas: na Praça das Nações (Bom-úcesso).

Dia 9, às 20 horas: no largo do Machado.

## FILME RUSSO GANHA PRÊMIO EM FESTIVAL

MOSCÚ, 17 — A União Soviética e os membros do bloco comunista conquistaram, oficialmente, todos os principais prêmios do Festival Cinematográfico Internacional de Moscou.

O primeiro prêmio foi ganho pelo filme russo «A sorte do homem», prêmio bem merecido, na opinião dos observadores, que ficaram um tanto desconcertados ante as outras concessões de prêmios.

«O Diário de Anna Frank», filme norte-americano exibido fora de competição, não ganhou prêmio algum.

A Alemanha Ocidental, com um filme que é a história de toda uma geração que viveu em duas guerras mundiais e na era nazista, obteve o segundo prêmio na categoria de filmes documentários. O filme denomina-se «Nos, os pequenos produtores».

«Amanhece o dia», filme do Paquistão, conquistou o terceiro posto, juntamente com uma película tcheco-eslovaca, enquanto o filme britânico «Um grito das ruas» ganhou um prêmio pelo melhor exemplo de direção de crianças.

O francês Jean Vaisre recebeu um diploma por sua direção no filme «A sentença» — (UPI).

A imprensa americana se orgulha de sua «objetividade». Transmite ao leitor apenas «fatos». Não há maior blague! Tanto a imprensa como as agências telegráficas americanas diariamente deturpam os fatos de maneira a mais escandalosa.

Vejamos um exemplo desta semana.

Mais uma vez é a United Press International (UPI) — agência americana que faz a primeira página de muitos jornais brasileiros que brilha pela deturpação das informações. Vejamos esse telegrama (que reproduzimos em fac-símile) publicado no «Diário de Notícias» de 18 de agosto. Segundo ele, no Festival Cinematográfico de Moscou, «a União Soviética e os membros do bloco comunista conquistaram, praticamente, todos os principais prêmios» do Festival. A seguir, o próprio telegrama diz que o 1.º prêmio coube a um filme soviético («A sorte do homem»), acrescentando que foi «prêmio bem merecido, na opinião dos observadores». O segundo prêmio coube a um filme ocidental-alemão; o 3.º a uma película do Paquistão (país que forma no bloco militar anti-soviético), o 4.º prêmio foi dado a um filme inglês.

Portanto, as palavras iniciais do telegrama da UPI são uma deslavada mentira.

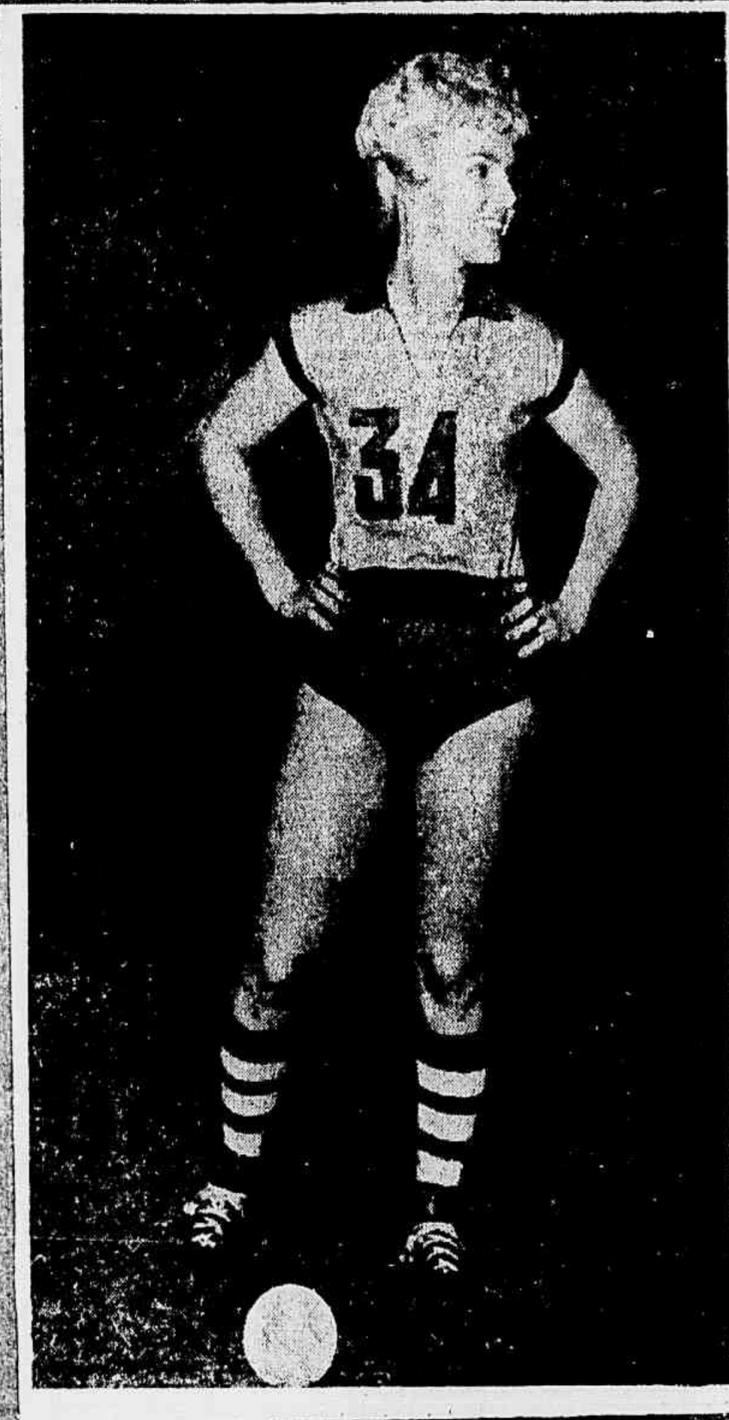
E aí está um exemplo da «objetividade» das agências telegráficas que fazem páginas inteiras de muitos dos nossos jornais.



CARLOS RAFAEL RODRIGUEZ — Acaba de passar pelo Brasil, numa visita a países da América Latina, o diretor do diário cubano «Hoy» Carlos Rafael Rodriguez. O conhecido jornalista cubano, um dos mais destacados homens de imprensa de seu país e membro da Direção Nacional do Partido Socialista Popular (comunista) palestrou demoradamente com o diretor e redatores de NOVOS RUMOS. Durante o movimento armado de Fidel Castro, Carlos Rafael Rodriguez esteve em Sierra Maestra. Vitoriosa a revolução, retornou à direção de «Hoy», uma vez restabelecida a liberdade de imprensa. E aí continua a contribuir, como porta-voz dos comunistas cubanos, pelo prosseguimento da marcha da revolução no terreno das realizações práticas em benefício do povo. Carlos Rafael Rodriguez nos transmitiu, em sua conversa conosco, a confiança dos trabalhadores e do povo cubano em que nem as ameaças dos imperialistas nem as manobras da reação interna contra o governo de Fidel Castro conseguirão impedir a efetivação de medidas como a reforma agrária, já em marcha e que beneficia a milhares de camponeses. Não oculta, porém, nosso companheiro que Fidel Castro se depara com sérias dificuldades, das quais uma das mais sérias é o desemprego, que atinge de 20 a 25% da força total de trabalho do país. Mas todos os patriotas cubanos continuam a empenhar-se com entusiasmo na realização dos objetivos da Revolução: levar a termo a reforma agrária completa, ampliar as relações comerciais de Cuba, fomentar a indústria nacional e, finalmente, proporcionar melhores condições de vida aos trabalhadores e ao povo. Acentuou Carlos Rafael Rodriguez que a posição do governo de Fidel Castro, não obstante toda a pressão do Departamento de Estado dos Estados Unidos, se mantém firme, decidido que está a não recuar ante as dificuldades. Em sua palestra conosco, Carlos Rafael Rodriguez acentuou que o povo cubano não prescinde, em sua luta heróica, da amizade e da solidariedade dos demais povos da América Latina, era particular do povo brasileiro, que é metade da América do Sul.

## FUTEBOL DAS VEDETTAS —

PODE NÃO TER SIDO FUTEBOL, MAS AGRADOU MUITÍSSIMO. A EXPECTATIVA ERA GRANDE E O INTERESSE FOI CONFIRMADO PELA RENDA DO JOGO: MAIS DE 1.200.000 CRUZEIROS! NÃO HAVIA TÉCNICA, MAS HAVIA ARTE. ARTE E BELEZA. E A VERDADE É QUE O PÚBLICO QUE ACORREU AO MARACANÃ NÃO QUERIA PRÓPRIAMENTE VER FUTEBOL. QUERIA VER PLÁSTICA, MOVIMENTO, HARMONIA, EM QUE COMPETIRAM CARIOCAS E PAULISTAS. AS CARIOCAS VENCERAM NA CONTAGEM DOS TENTOS: 2 X 0. NÃO SE PODE DIZER QUE A TORCIDA FAVORECEU O TIME LOCAL: TODOS TORCIAM POR TÓDAS. HAVIA PREDILETAS — MAS ERAM PREDILETAS INDIVIDUAIS E NÃO DE CONJUNTOS ORGANIZADOS. E ENTÃO LHE GRITAVAM O NOME SONORO E POR TÓDOS CONHECIDO. E A COISA AGRADOU TANTO QUE OUTROS ENCONTROS VIRÃO, A COMEÇAR PELA "NEGRA" JÁ PREVISTA PARA DECIDIR A QUEM CABE MESMO A SUPERIORIDADE. OS HOMENS PELO MEZOS TORCEM POR UM EMPATE. NA FOTO, CONCHITA MASCARENHAS, CAPITÃ DAS CARIOCAS.



**HAMMARSKJÖLD NO BRASIL —** DESDE TERÇA-FEIRA, ENCONTRA-SE NO BRASIL O SECRETÁRIO-GERAL DA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, SR. DAG HAMMARSKJÖLD (FOTO), UM VASTO PROGRAMA DE ATOS E HOMENAGENS FOI ORGANIZADO PARA OS CINCO DIAS EM QUE PERMANECERÁ EM NOSSO PAÍS O SECRETÁRIO-GERAL DA ONU. O SR. HAMMARSKJÖLD CONCEDEU UMA ENTREVISTA COLETIVA À IMPRENSA E JÁ MANTEVE CONVERSACÕES COM O MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES E O PRESIDENTE DA REPÚBLICA. A VISITA DO SECRETÁRIO-GERAL DA ONU PÕE EM EVIDÊNCIA, MAIS UMA VEZ, A NECESSIDADE URGENTE EM QUE SE ENCONTRA O BRASIL DE LEVANDO À PRÁTICA RESOLUÇÃO UNANIMEMENTE APROVADA NA ÚLTIMA ASSEMBLEIA GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS, NORMALIZAR AS SUAS RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS E COMERCIAIS COM TODOS OS PAÍSES, ESPECIALMENTE A UNIÃO SOVIÉTICA, A REPÚBLICA POPULAR DA CHINA E DEMAIS NAÇÕES SOCIALISTAS.



## TERRA SANGUE

O FAMOSO ROMANISTA VÍETICO MINH KÓV, QUE EM 1950 DEIXOU O SUJEITO DON, ROMANISTA TOV, ESTÁ AÍ, CREVENDO A DORÇÃO DE SUA NOVELA "TERRA SANGUE" NA ÚLTIMA LIXOY DE UM GRUPO DE ESTUDOS CAPTULO DE UM LIVRO COMO TÁDADO RELACIONADO TELEFONICAMENTE CHIOY ESTÁ MENTE NA ÚLTIMA VESHENSKY CONVIDADO PARA FAZER DELEGADO DO GOVERNO QUE ACOMPANHA O PRIMEIRO-MINISTRO DO GOVERNO DA SUA VISITA ÀS NAÇÕES UNIDAS.